

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDG BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º2574 - QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1981

PREÇO: 10\$00



Cerci no A.I.D.

PÁGINA 3

SME's devem à EDP 80 mil contos!

Em 31 de Março deste ano, os Serviços Municipalizados de Espinho deviam à Electricidade de Portugal 80.937.400\$00 - soube-se na última sessão da Câmara, para o relato da qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Entretanto, a Assembleia Municipal, no prosseguimento da sessão iniciada em 17 do corrente, aprovou, na penúltima segunda-feira, os primeiros orçamentos suplementares da Câmara e dos Serviços.

PÁGINAS 5 E 12



CIDADE
LIMPA
É
PALAVRA
DE
ORDEM

Páginas 4 e 7

ORFEÃO DE VISEU LAVA AS MÃOS...

PÁGINA 5

TIPOGRAFIA E CTT PREGAM PARTIDA

Como aconteceu com o «Defesa de Espinho», em Março passado, também «O Comércio do Porto», jornal em cujas oficinas gráficas o nosso semanário é impresso, passou a ser confeccionado em «off-set» a partir da penúltima terça-feira. Em resultado dessa transformação, surgiram dificuldades na fotocomposição que atrasaram em um dia a saída do «DE».

Entretanto, e como um azar nunca vem só, os Correios entraram em greve na segunda e terça-feira passadas, pelo que o nosso jornal apenas ontem, quarta-feira, deve ter chegado à casa dos nossos assinantes e anunciantes.

De qualquer modo, pedimos desculpa aos nossos assinantes e anunciantes, embora como se depreende do exposto, não nos caiba qualquer culpa.



PRIMEIRA CORRIDA DA ÉPOCA

Foi inaugurada no passado domingo a tempotada taumática na Praça de Touros «Solverde», desta cidade, agora substancialmente melhorada.

Os cavaleiros Luís Miguel da Veiga e Varela Cujo, bem como o espada José Júlio defrontaram touros de 500 quilos, perante uma assistência que bem emoldurava o redondel.

As pegas estiveram a cargo dos Forcados Lusitanos, capitaneados por Fernando Hilário.

Espinho na América Latina

«O FIM DO MUNDO» NO RIO (BRASIL)

(Continuação da edição anterior)

Quatro músicos da Academia de Música de Espinho percorreram durante 22 dias quatro países da América Latina, acompanhados por 59 outras pessoas, a maioria das quais espinhenses.

Depois de visitarem a Venezuela, o Perú e a Argentina, os espinhenses rumaram ao Rio de Janeiro, onde permaneceram dez dias. Aí, dizem-nos, «foi o fim do mundo».

DOIS RECITAIS DE GRANDE ÊXITO

Os dois espectáculos realizados na antiga capital brasileira foram um estrondoso êxito e disso se terão de congratular a Alice Miravall, a Manuela Bigaill, a Delmary e o Mário Neves, que por isso se esforçaram.

Um dos recitais decorreu no Teatro Ginástico do Rio e contou também com a participação do coral da Real Sociedade Clube Ginástico Português.

O outro recital, também numa casa de espectáculos de portugueses foi, para além do espectáculo puro, uma grande confraternização entre os espinhenses «de cá» e os «de lá», na presença de diversas autoridades como o cônsul-geral de Portugal no Rio de Janeiro, dr. Jorge Araújo de Freitas, o presidente da Federação Portuguesa das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, dr. António Costa, o presidente do Real Gabinete Português de Leitura, António Tavares, e o presidente da Real Sociedade Clube Ginástico Português, dr. Edson Chini.

Já voltaremos a esta confraternização, mas, entretanto, diremos que um pormenor que entristeceu os espinhenses foi a desilusão apanhada com a Casa de Espinho, que é dirigida por um transmontano.

«Temos muita pena de não ser um espinhense que a chefie», dizem-nos.

Regressamos à festa de confraternização para sublinhar o impacto do discurso de Elísio Baptista, um espinhense radicado no Rio há 30 anos e que fez a saudação aos visitantes nestes termos:

«Ordenam-me que saudasse a gente da nossa terra que ora nos visita. Espero que esta saudação vos satisfaça tão completamente que ninguém mais se lembre de mim para maltratar pessoas que aqui chegam de boa fé. Mas eu posso prometer uma coisa boa. Não vou dizer muita coisa. E aceitai, por favor, que eu fale na primeira pessoa. Não estaria bem que atribuisse a outros a

apagada visão que tenho do mundo e da vida. Mas se, surpreendentemente, algo de acertado disser, isto quer dizer que não falo apenas em meu nome.

«É neste chão quente que todos nos encontramos para trocar os abraços reparadores de uma ausência tão grande e tão sofrida, para trocar afirmação de eterna fidelidade à raiz, para trocar as vossas ricas afirmações de cultura pelo encantamento que essa mesma riqueza nos oferece».

«A GRATIDÃO»

E noutro passo afirmou:

«...É neste contexto que nós pretendemos situar a alta significação das expressivas figuras da cultura portuguesa, que se encontram connosco, nesta noite inesquecível. Esta referência, como é óbvio, não poderia deixar de incluir, e de um modo muito especial, a Academia de Música de Espinho. Digo de um modo muito especial, porque esta Academia se lembrou de visitar o Brasil no momento em que festeja vinte anos de existência altamente profícua e valiosa.

«O brilho da vossa presença, o deslumbramento das vossas actuações, dizem muito mais de nós, num fim de tarde, num pedacinho de noite, do que tudo quanto o nosso esforço possa juntar num longo período de permanência nesta terra que nos quer bem.

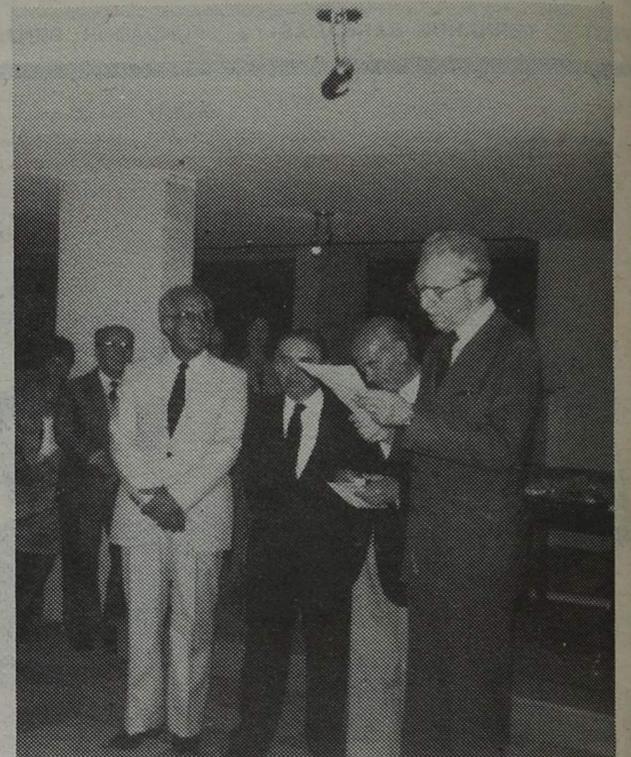
«Depois de tudo isto, creio que todos nos entenderão bem, se dissermos que não só a saudade que fica connosco, após o vosso regresso. Também a gratidão».

E a terminar:

«A todos pedimos que sejam portadores da mensagem maior que todos temos para oferecer a todos os portugueses que não vieram. Lembrai a todos eles que a nossa Pátria não está apenas em Portugal.

Ela está, igualmente viva e imortal, no peito de cada português exilado!».

Aproveitando a sua estadia no Rio de Janeiro, Alice Miravall e Manuela Bigaill estiveram na cadeia de Imprensa, Radiodifusão e Radiotelevisão «Globo», onde tomaram conhecimento de uma iniciativa musical denominada «Projecto Aquários», em colaboração com a Orquestra Sinfónica Brasileira. Miravall e Bigaill trouxeram para Portugal algumas peças de um maestro responsável pelo projecto a fim de, por cá e por elas, serem interpretadas.



Nas fotos, a apoteose após o recital do Teatro Ginástico do Rio e Elísio Baptista pronunciando o seu discurso.

Estão aí as romarias de Guetim e Silvalde

Começam sábado, 2, e terminam domingo, 9, as festas de Guetim em honra do padroeiro Santo Estêvão e de Nossa Senhora da Guia, incluindo também a profissão de fé das crianças daquela paróquia.

O programa é o seguinte:
Sábado, 1 - Música gravada.
Domingo, 2 - Salva de morteiros ao romper da manhã; 7,30,

entrada da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Espinho, seguida de missa na Igreja Paroquial; 9,45, concentração das crianças que fazem a profissão de fé; 16, actuação da Banda dos B. V. E.; 18,30, consagração das crianças à Nossa Senhora, seguindo-se procissão; 21,30, actuação dos conjuntos típicos «Asa d'Ouro» e «Conchas da

Costa Verde».

Segunda-feira, 3 - 10, «Os Romeiros» percorrem as artérias da freguesia; 21,30, programa de variedades com Tony Correia,

Cilila, Conceição Lima, Fernando Venâncio (imitador), Lineta Rego e Marco Paulo.

Domingo, 9 - Festa dos Tremoços, abrilhantada com o con-

junto «The Rivers», entre as 16 e as 24 horas.

SENHOR DO CALVÁRIO EM SILVALDE

Entretanto, no lugar do Souto, em Silvalde, decorrem de 8 a 11 de Agosto próximo as festividades dos Emigrantes, em honra de Nosso Senhor do Calvário.

Programa: Sábado, 8 - Ao romper do dia, descarga de morteiros; 18, actuação do conjunto de José Rocha até às 0,30 horas; 20, actuação do conjunto de Jacinto Paulo, também até às 0,30 horas.

Domingo, 9 - Descarga de fogo ao romper do dia; 8, entrada da Banda Musical de São Tiago de Silvalde, que actuará até às 21 horas; 10, entrada da fanfara dos Bombeiros Voluntários de Esmeriz; 10,30, procissão saindo da Igreja Paroquial em direcção à capela do Senhor do Calvário, seguida de missa, acompanhada pela Banda de Silvalde; 16, actuação dos ranchos folclóricos de Silvalde e da Casa do Povo de Maceira de Cambra; 17, nova-

mente procissão, percorrendo o itinerário do costume; 21,30, actuação dos ranchos folclóricos do Divino Espírito Santo, de São Mamede do Coronado, e «Recordar é Viver», de Paramos, intercalada por um programa de variedades.

Segunda-feira, 10 - Descarga de fogo ao romper do dia; 9, missa na capela; 10, música na amplificação sonora; 21,30, actuação do conjunto «Bossa Nova» até às 0,30 horas; 0,30, descarga de fogo.

Terça-feira, 11 - Descarga de fogo ao romper do dia; à tarde, provas desportivas como corridas de bicicletas e de sacos e ainda subida ao mastro.

**ANO INTERNACIONAL
DO DEFICIENTE**

Psicólogo da Cerci-Espinho:

GOSTARIA QUE AS INSTÂNCIAS PÚBLICAS TIVESSEM UMA IMAGEM TRANSPARENTE À CERCA DO DEFICIENTE

Alguns aspectos da problemática dos deficientes e questões ligadas à Cerci-Espinho, foram abordados pelo dr. Evaristo Fernandes, psicólogo daquela cooperativa de educação e reabilitação de crianças inadaptadas, numa entrevista que concedeu ao nosso jornal.

DE — Qual a sua reacção, como pessoa ligada aos problemas dos deficientes, perante a resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas de proclamar 1981 como Ano Internacional do Deficiente?

EF — Recebi com muito agrado essa notícia mas só lamento que quase no fim do Ano Internacional do Deficiente, quase nada, ou mesmo nada se tenha feito.

DE — Concretamente, quem são os deficientes e quais as causas que motivam a sua incapacidade em geral?

EF — Essa pergunta é muito genérica. Há que haver distinção entre o diminuído e o inadaptado. Deficiente é todo aquele que tem um défice nas suas capacidades e aptidões quer sejam psicológicas, físicas e/ou motoras.

As causas são exteriores (acidentes, deficientes de guerra, etc.) e interiores, como, por exemplo, as causas congénitas, crónicas e sociais.

DE — Sociais, em que sentido?

EF — Problemas ligados à família, escola, etc.

DE — Qual a colaboração dos pais? Têm contribuído monetariamente, no caso particular da Cerci-Espinho?

EF — A colaboração é muito reduzida e no que respeita à colaboração moral e educativa, a situação é muito frustrante. Isto, por várias razões: em primeiro lugar, porque os educandos pertencem às camadas sociais mais desfavorecidas económica, social e culturalmente. Estes desfavorecimentos em herança cultural fazem com que as famílias praticamente não colaborem. Quando há reuniões, só aparecem aqueles que não precisavam de aparecer. Os outros, apesar de não aparecerem, quando são procurados pela assistente social, recebem-na mal.

A contribuição monetária é muito relativa. Contribuem desde 1.500\$00 (são poucos os casos) ... Depende do rendimento do agregado familiar.

DE — Se consultarmos o parágrafo 6.º dos Direitos dos Deficientes, constatamos que «o deficiente tem direito a tratamento médico, psicológico e funcional, incluindo próteses e órteses; à reabilitação médica e social; à educação; à formação e readaptação profissionais; à ajuda, conselhos, serviços de colocação e outros que tornem possível a maximização das suas capacidades e aptidões e que acelerem o seu processo de integração ou reintegração na sociedade». Isto é possível cá em Portugal?

EF — Possível, é. Mas estamos muito longe disso. Somos uma sociedade fechada, virada para o produtivismo e, portanto, aquele que não produz é marginalizado. Citarei, a propósito, extractos de um trabalho que apresentei num simpósio da especialidade sobre o deficiente e a sua problemática em Portugal.

«A implementação de uma política nacional do deficiente, dinamizadora e actualizada, que apareça como força capaz de intervir na resolução da complexa problemática do deficiente físico e mental e que tenha capacidades por descobrir, e que tenha capacidade de descobrir soluções e propor alternativas.

«A criação de um Instituto Nacional da Deficiência, que se desmembre e prolifere em todos os concelhos do país. Os seus objectivos globais devem ser: a investigação, reeducação, reabilitação, informação, normalização e inserção sócio-profissional.

«A existência de uma legislação que atribua ao deficiente os seus respectivos direitos, no contexto de uma sociedade que se pretende hominizante e humanizada.

«A necessidade de que os deficientes, unidos em Federação, tenham possibilidades de ser ouvidos pelo poder político, que tenham possibilidades de expressar a sua opinião sobre projectos de lei e que coparticipem, como representantes das suas instituições, nas decisões que lhes digam respeito.

«A necessidade de alargamento e reestruturação da institucionalização da reabilitação nacional.

«A necessidade da existência de empresas e lugares de trabalho semiprotégidos para os deficientes.

«A necessidade de que o mercado de trabalho, quer privado quer público, reserve de 3 a 5 por cento dos seus postos de trabalho para os deficientes. Um tal imperativo deve ser formalizado em decreto-lei, visto tal não ser mais do que a consecução do direito ao «trabalho para todos».

Repare que isto não é um acto revolucionário da minha parte, pois o que defendi é já uma realidade em muitos países.

DE — Citando novamente um dos parágrafos dos Direitos do Deficiente que nos diz que «o deficiente deve ser protegido contra toda a exploração, regulamentação ou tratamento discriminatório, abusivos ou degradantes» perguntaria se existe algum caso que possa ser mencionado por que aconteceu com um educando deste centro que, levado por alguém, ligado ou não a ele, tenha sido exposto à mendicância e à exploração quando não está sob a protecção da Cerci?

EF — Não há nenhum caso com alguém aqui da Cerci que eu tenha conhecimento.

DE — Fale-nos de um dia de uma criança desde que entra neste centro até ser entregue novamente à família.

EF — Todo o educando tem tarefas a executar: tem horários, tem funções, que dependem da distribuição e dos seus factores psicológicos, da sua idade e da sua aptidão. Se a criança é bastante profunda vai para os lugares adequados com um auxílio também adequado de pessoal especializado, desde auxiliares a educadoras. Faz trabalhos manuais e outras actividades paraescolares cujo objectivo é o desenvolvimento máximo do potencial das crianças e a sua inserção social. Caso tenha possibilidades de aprender a ler e a escrever, caso da criança alfabetizada, de acordo com o seu psicodiagnóstico feito, é-lhe fornecido tempo de escolaridade, de educação física, educação musical, actividades manuais e actividades lúdicas. Caso tenha um desenvolvimento a nível da segunda fase de escolaridade, além dos trabalhos da educação física, educação musical e as actividades, é inserido na pré-profissionalização. Se já atingiu uma certa idade e um certo grau de aprendizagem regular, é acentuado o factor «oficinas» para aperfeiçoamento profissional com vista à sua inserção profissional imediata.

Entrevista conduzida por Margarida Fonseca

DE — Há já deficientes que tenham saído da Cerci que são, neste momento, trabalhadores normais?

EF — Exacto. Já há alguns casos a trabalhar, a nível de artesanato. Um trabalhador passa o dia a fazer sempre os mesmos gestos. Um deficiente, portanto, também o consegue.

DE — Qual o escalão etário aqui na Cerci?

EF — O grupo etário cá na Cerci é dos 4 aos 14 anos. No entanto, a minha tendência para admitir crianças é do grupo etário inferior, ou seja, dos 4 aos 11 anos.

DE — Porquê?

EF — Pelo facto que num ou dois anos esta escola pouco ou nada pode fazer.

DE — Podemos então considerar os mais velhos casos irrecuperáveis?

EF — Não, nada disto. Não são, de maneira nenhuma, irrecuperáveis. O problema é que, sem condições, é-nos impossível trabalhar com eles. Daí advir a minha tendência para admitir crianças deficientes médias.

DE — E quais as soluções para os deficientes ligeiros e para os deficientes profundos?

EF — Com os ligeiros, há a necessidade de haver escolas que resolvam estes problemas e que possuam equipas de psicólogos, terapeutas e pedagogos. Com os deficientes profundos tem que haver instituições mais aptas que nós, visto este centro não possuir técnicas para lhes dar resposta.

DE — Estando nós no Ano Internacional do Deficiente e sabendo que é necessário dar todo o apoio a instituições como a Cerci-Espinho, sobretudo apoio financeiro, como comenta o facto de ser reduzido a metade o subsídio camarário a esta instituição, este ano?

EF — Bom ... a essa pergunta prefiro não responder.

DE — No fim desta entrevista, dar-lhe-ia a oportunidade de fazer um comentário final acerca da problemática dos deficientes.

EF — Aproveito esta oportunidade para dizer que gostaria que as instâncias públicas tivessem uma política mais coerente, uma imagem mais transparente acerca do deficiente. Queria que vissem o deficiente como vêm todo o ser humano, com todos os direitos e deveres sociais e políticos e que a palavra «deficiente»



Administração da Cerci:

«NÃO TEMOS RAZÃO DE QUEIXA DA CÂMARA»

• anunciadas comemorações do AID em Espinho

Alberto Lopes respondendo às questões da nossa colaboradora, rodeados de crianças.

Aproveitando a nossa presença na Cerci-Espinho, contactámos também Alberto Lopes, da administração daquele centro de educação e reabilitação de crianças inadaptadas, a quem começamos por colocar uma mesma questão que formuláramos ao psicólogo dr. Evaristo Fernandes. Ou seja: estando nós no Ano Internacional do Deficiente e sabendo que é necessário dar todo o apoio a instituições como a Cerci-Espinho, sobretudo apoio financeiro, como reagiu ao facto de ser reduzido a metade o subsídio camarário a esta instituição este ano?

«Reagi bem — respondeu-nos Alberto Lopes —, pois não tenho razões de queixa da Câmara de Espinho, que muito colaborou e colabora, através do senhor Marçal».

Alberto Lopes fundamenta a sua posição, aparentemente ingénua no facto de, segundo ele, a Câmara ter feito uma instalação eléctrica muito cara e ter contribuído bastante nas obras feitas na sede da instituição». Além disso, diz-nos aquele elemento da Administração da Cerci, a Câmara «Envia-nos o pessoal com tempos livres para nos auxiliar».

Mas Alberto Lopes pensa, de verdade, que o referido apoio logístico justifica uma redução a metade do subsídio camarário à instituição? Compreendemos as suas afirmações, mas ficamos com dúvidas. Ademais que, como nos dizia na sua entrevista, o dr. Evaristo Fernandes, «sem condições, é impossível trabalhar com eles (deficientes ligeiros e profundos)».

Entretanto, perguntámos também a Alberto Lopes se a Cerci-Espinho tem alguma iniciativa prevista para comemorar o Ano Internacional do Deficiente, ao que, em primeira mão, nos informou:

«Iremos fazer uma festa dos deficientes (note-se que é uma festa dos deficientes e não para os deficientes). Em Outubro, começaremos com uma exposição fotográfica, com duas conferências na Piscina, orientadas pelas próprias crianças, que responderão a questões próprias; em Novembro, promoveremos um sarau ginnodesportivo no qual iremos trabalhar com as ACAP(s) e com as CERCI(s); em Dezembro, fazemos um sarau cultural, também executado por crianças daqui da Cerci.

«Desde já fica o nosso convite para a participação de todos, para que se deixe de dizer «tchht ... coitadinhos!» e que se veja o que eles são capazes de fazer».

que, por vezes, é uma palavra vazia de conteúdo, que só serve para marginalizar uns e explorar outros, fosse algo de importante e que se pensasse sobre isso. Desejaria muito, para terminar, que se falasse menos no deficiente e que se trabalhasse mais para o deficiente e pelo deficiente.

PINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

Colabore na higiene de Espinho É campanha da Câmara Municipal

«Defenda a sua saúde» e «colabore na higiene de Espinho» são os slogans de uma campanha do Serviço de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal de Espinho, apoiada na profusão de prospectos apelando ao civismo dos munícipes e dos que na cidade passam férias.

Dizem os prospectos: «O Serviço de Higiene e Limpeza tem vindo a procurar equipar-se e organizar-se para melhorar os serviços que presta à população, de modo a dar satisfação às suas necessidades e aspirações.

«Apesar do grande esforço de investimento que vem sendo feito, as necessidades são cada vez maiores. O nosso objectivo não será atingido sem uma forte e activa colaboração da população a quem procuramos servir».

Os prospectos apelam depois ao seguimento de um grupo de nove recomendações que de seguida transcrevemos:

- Apresente o lixo à recolha em sacos ou recipientes fechados. Evitar que os animais remexam o lixo e o espalhem;
- Procure usar um só recipiente para todo o seu lixo. Faci-

lita uma recolha rápida;
- Ponha o lixo na rua o mais perto possível da hora de recolha. A exposição ao tempo é poluidora;

- Se utiliza os contentores, deposite neles lixo acondicionado em sacos bem fechados. Conseguirá assim que se mantenham limpos, sem resíduos, sem moscas e maus cheiros;

- Não use os contentores para além da sua capacidade. Quando cheios, deposite à sua volta o lixo em sacos bem fechados;

- As tampas dos contentores devem poder ficar sempre fechadas;

- Apresente para a recolha apenas os lixos domésticos. Não deposite animais mortos ou coisas semelhantes;

- Não é permitido remexer, remover ou recolher os lixos contidos nos contentores;

- Se tiver problemas com lixos que não saiba como remover, contacte os Serviços de Higiene e Limpeza.

Também no âmbito desta campanha, foram inscritas recomendações nos contentores sobre o modo de os usar.

EM POUCAS LINHAS

O BURACO

As crianças da Marinha e Bairro Piscatório continuam a correr o risco de se enfiar no poço que os escombros de um barraco semidestruído na Avenida João de Deus, junto às casas da Solverde, alberga.

Agora restam apenas duas meias-paredes do barraco inestético e, o que é mais importante, perigos para as crianças. Quando é que alguém responsável se resolve a eliminar aquela ratoeira?



SERVÍCIAS...

Apesar do que por alturas da Páscoa escrevemos, os Serviços Municipalizados continuam a utilizar o passeio sul da Rua 23, entre as ruas 30 e 32 para depósito de postes. Até quando o «bom» exemplo?

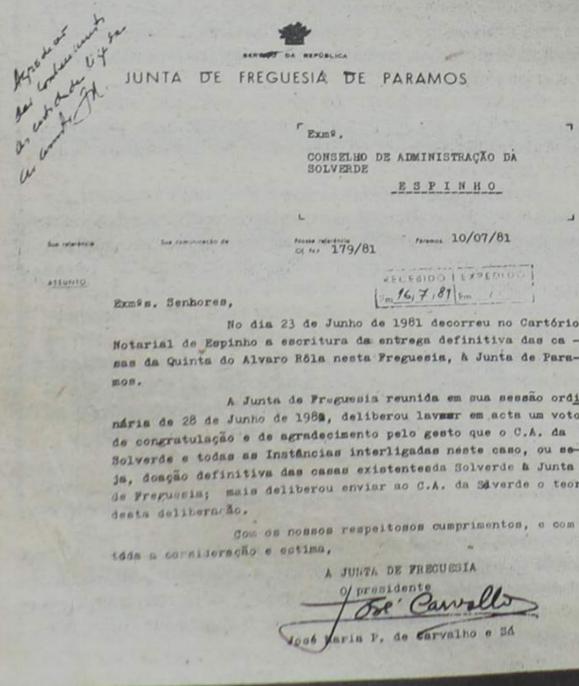
Entretanto, os mesmos Serviços ainda não tiveram tempo para fazer a iluminação da parte do domínio público aqui ao «DE» e à Repartição de Finanças. Porque esperam?

E já que estamos a falar nos Serviços Municipalizados, aqui fica uma outra questão: porque é que os SME apenas anunciam os cortes de corrente nos jornais do Porto? A terra não tem jornais?

Pela nossa parte, e se os anúncios desse tipo nos jornais locais sobrecarregam muito o orçamento dos SME, estamos dispostos a publicá-los gratuitamente. Os nossos assinantes de Espinho — e são já três milhares — precisam de saber quando há cortes de energia, e a maior parte deles não compra os diários.

AGRADECIMENTO

Conforme se pode ler no «face-smile», a Junta de Freguesia de Paramos deliberou, numa das últimas sessões, agradecer à Solverde e a todas as instâncias interligadas no caso, a doação antecipada em 8 anos das casas que aquela sociedade deveria entregar ao final da presente concessão.



Censos 81

Dados preliminares das Freguesias

Conforme prometemos, divulgamos agora os dados preliminares dos Censos da População e Habitação de 1981, refe-

rentes às freguesias do concelho de Espinho, numa informação da Direcção dos Serviços de

Censos e Inquéritos do Instituto Nacional de Estatística.

Sendo embora preliminares, estes dados mere-

cem todo o crédito, uma vez que são fornecidos pela entidade encarregada dos Censos.

Eis o quadro:

FREGUESIAS	POPULAÇÃO PRESENTE	FAMÍLIAS	ALOJAMENTOS	EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS
ESPINHO	12 859	3 643	4 115	2 509
ANTA	7 350	1 772	2 237	1 624
SILVALDE	7 410	1 725	1 884	1 627
PARAMOS	3 461	776	877	769
GUETIM	1 308	344	368	288
TOTAL	32 388	8 260	9 481	6 817

No Parque de Campismo foi «Dia do Turista»

Como vem sendo hábito dos últimos anos, a Câmara Municipal de Espinho, que é proprietária do Parque de Campismo, junto à feira, promoveu recentemente naquele recinto uma festa dedicada ao turista — o «Dia do Turista».

Claro que não só turistas estão lá aparcados, mas, também centenas de veraneantes que contribuem para superlotar aquele parque. No fundo, a festa foi feita por todos e para todos. Comeu-se, bebeu-se, cantou-se e também se deu à perna.

A abrir a noite festiva, Rancho Juvenil de Espinho (Sancebas) interpretou alguns números do seu repertório, que foram constantemente apoiados pela pequena multidão. Seguiu-se uma sessão de canto, em que intervieram alguns campistas presentes, que entoaram baladas, fados e música ligeira portuguesa. A parte melhor estava para vir. Foi a entrada em acção de um conjunto musical que tocou de tudo um pouco, ao que os presentes com especial relevo para a juventude, corresponderam com euforia e plena satisfação. A terminar, e já passava da meia-noite, um grupo espinhense, composto por cinco jovens dos 16 aos 20 anos, interpretou impecavelmente dois números de música «rock», encerrando assim a noite festiva da melhor maneira.

No fundo todos conviveram, portugueses e estrangeiros, muitos dos quais, depois de já terem dado ao pé, até se fartaram de dar à mão.

PRECISA DE EMPREGO?

Solicita-nos o Centro de Emprego de S. João da Madeira que informemos que no Centro de Formação Profissional n.º 13, em Riomeão, funcionam cursos de formação profissional de ajustagem (serralheiro mecânico) e torneamento.

Muitos outros cursos, desde metalomecânica a carpintaria de construção civil funcionam nos dois centros de formação profissional do Porto, em Ramalde e no Cerco do Porto.

Os interessados em inscreverem-se no curso devem contactar o Sindicato do Vestuário, na Rua 22 n.º 489, desta cidade, às segundas-feiras pelas 14 horas e às quintas, às 11 horas.

São condições de admissão nos cursos ter um mínimo de 18 anos de idade, saber ler, escrever e contar e sujeitar-se a provas psicológicas e exames médicos.

As regalias dos frequentadores dos cursos são a inscrição na Previdência, seguro de trabalho, subsídio de estágio equivalente ao salário mínimo nacional e outros tais como direito de utilização das cantinas dos centros.

Importante é referir que, terminado o curso, o Centro de Emprego procura garantir emprego na profissão em que se especializaram, na nossa região. Caso o Centro não consiga colocação, e só neste caso, o indivíduo terá direito ao subsídio de desemprego, sendo, de qualquer modo, um hipótese difícil.

Ainda o «pontapé»
à capital da Beira Alta

Orfeão de Viseu toma posição

Do Orfeão de Viseu recebemos o seguinte esclarecimento; reportando-se a uma notícia publicada na nossa edição de 16/7:

«Com os melhores cumprimentos, acusamos a recepção do Jornal «Defesa de Espinho» que gentilmente foi enviado para esta colectividade e que muito agradecemos.

«Ao lermos a notícia nele publicada, com o título «Câmara Pontapeia Amizade de Viseu», cumpre-nos chamar a atenção de V.ª Ex.ª que pela maneira como tal artigo está redigido, deixa transparecer dúvidas no espírito de algumas pessoas que ao lerem tal artigo ficam com a sensação de que foi Viseu, nomeadamente o Orfeão de Viseu, o causador da não apresentação do espectáculo programado para Espinho, e por isso somos a esclarecer, para que conste, o seguinte:

«Em Março do corrente ano, foi recebido nesta colectividade, um ofício do Orfeão de Espinho, lembrando a velha amizade entre os dois orfeões, patenteada o ano passado, quando do intercâmbio cultural entre as duas colectividades, amizade essa que este ano deveria ser mais estreita, com a realização do Dia de Viseu em Espinho e do Dia de Espinho em Viseu.

«Perante tal ofício, o Orfeão de Viseu deligenciou o que se tornava necessário e em resposta comunicou ao Orfeão de Espinho, no passado dia 12 de Abril, que estaria presente nessa cidade no dia 11 de Julho (sábado) com o seu espectáculo de coral e variedades, integrado no Dia de Viseu em Espinho, adiantando ainda que nessa data iria entrar em contacto com a Câmara Municipal de Viseu, para que integrado no programa geral da Feira de S. Mateus, fosse marcado o Dia de Espinho em Viseu, como aliás aconteceu, tendo-se enviado à Câmara de Viseu, a transcrição do ofício de Espinho.

«Assim, o dia de Espinho em Viseu e em programa oficial da Feira de S. Mateus, foi marcado para o dia 26 de Setembro próximo.

«Quanto ao Dia de Viseu em Espinho, marcado para o dia 11 de Julho, estávamos confiantes que o Orfeão de Espinho tivesse tomado as providências e diligências necessárias, para que tudo decorresse como devia correr um intercâmbio cultural entre orfeões e um intercâmbio entre cidades.

«Entretanto, surge um convite do Orfeão de Ovar, para ali ser apresentado o nosso espectáculo de coral e variedades, no dia seguinte (12 de Julho) e para não termos que andar cá e lá, solicitou-se ao Orfeão de Espinho, na pessoa do seu presidente, o especial favor do arranjo de alojamento de pernoita para determinado número de pessoas, alojamento esse que o Orfeão de Viseu pagaria, tendo-nos

sido dito com boa vontade que sim, que se arranjaría o alojamento pretendido, pelo que o nosso presidente da Direcção, sr. Francisco Jerónimo, alvitrou e lembrou a utilização do Colégio dos Carvalhos ou o Centro de Férias do Inatel em Vila da Feira.

«Em 4 de Julho, o presidente desta colectividade deslocou-se propositadamente a Espinho, para constatar pessoalmente como tudo estava a decorrer e verificou que a oito dias do espectáculo do Orfeão de Viseu, integrado no Dia de Viseu em Espinho, não existia ainda afixação de qualquer programa alusivo ao facto. Contactou com alguns locatários para procurar saber se tinham conhecimento que se iria realizar o Dia de Viseu em Espinho e todas as respostas obtidas foram puramente negativas. Tentou encontrar o presidente da Direcção do Orfeão de Espinho ou qualquer outro membro directivo, o que não conseguiu, tendo regressado a Viseu bastante esmorecido pelo facto de em Espinho, publicamente nada transparecer sobre o espectáculo do Orfeão de Viseu, a oito dias da sua realização.

«Apesar de tudo isto, empenhamo-nos para que tudo fosse a bom termo e no dia 6 de Julho (segunda-feira) tentamos por diversas vezes contactar telefonicamente o presidente da Direcção do Orfeão de Espinho, o que foi impossível.

«No dia 7 de Julho, deslocamo-nos à Câmara Municipal de Viseu, onde transmitimos que o nosso Orfeão iria a Espinho no dia 11 de Julho, apresentar o seu espectáculo cultural de coral e variedades, integrado no Dia de Viseu em Espinho e foi-nos dito pelo presidente da Comissão de Turismo, senhor João Carlos Calheiros, que simultaneamente é também presidente da Comissão da Feira de S. Mateus, que a Câmara de Viseu não tinha conhecimento oficial de nada, pois não tinha sido convidada pela Câmara Municipal de Espinho, a estar presente naquela cidade. Adiantou que apenas aguardava o envio do programa que o Orfeão de Espinho iria apresentar em Viseu no próximo dia 26 de Setembro, a fim de constar no programa geral da Feira.

No dia 8 de Julho, o presidente e secretário do Orfeão de Viseu, tentaram novamente encontrar telefonicamente o senhor Nelson Pais, o que não se conseguiu, apesar dos telefonemas feitos mais que uma vez, para a sua residência, para o Casino, para os Bombeiros, etc. Posteriormente, em novo telefonema efectuado para a residência do senhor Nelson Pais, solicitamos à sua exma. esposa o favor de lhe transmitir para que tão breve quanto possível entrasse em contacto telefónico com Viseu, o que só veio a verificar-se cerca das 11 horas do dia 9 e após telefonema nosso para Espinho. Em conversa telefónica entre os dois

presidentes, o de Viseu lamentou toda a falta de contactos, e uma vez que o presidente do Orfeão de Espinho disse que havia graves problemas e que se limitaria a uma cerimónia simples, e que se encontrava bastante desanimado com o que se passava em Espinho. O presidente do Orfeão de Espinho propôs o adiamento de tal espectáculo, para quando tudo pudesse ser programado em condições mais favoráveis.

«O senhor presidente da Direcção do Orfeão de Espinho, tentou imputar ao presidente do de Viseu, a responsabilidade da anulação ou adiamento de tal espectáculo, mas em resposta o presidente da Direcção do Orfeão de Viseu acrescentou que o adiamento de tal espectáculo só se consumaria de comum acordo entre os dois presidentes, e solicitou o senhor presidente de Espinho o favor do de Viseu aguardasse mais alguns momentos, para que alguns telefonemas fossem feitos em Espinho e que de seguida entraria novamente em contacto telefónico com Viseu, o que realmente se veio a verificar, tendo o senhor Nelson Pais, no seu telefonema, transmitido ao presidente Francisco Jerónimo que estava de acordo com as suas palavras de adiamento da «visita» porque não tinha nada preparada para uma recepção como achava que o Orfeão de Viseu merecia e que dentro de dias, enviaria um ofício a Viseu, a marcar nova data.

«Pelo que acabamos de expor, chamamos a atenção de V.ª Ex.ª senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho», que não foi o Orfeão de Viseu que anulou ou adiou o espectáculo programado, contrariamente ao que a notícia publicada pretende dar a entender.

«Que fique bem claro, que o espectáculo do Orfeão de Viseu, para o Dia de Viseu em Espinho ficou suspenso ou adiado, porque houve negligência ou do Orfeão de Espinho ou da Câmara Municipal de Espinho de que tudo fosse programado com o protocolo necessário e exigido, pelo intercâmbio entre as duas cidades. Desde esta data até algumas horas antes do espectáculo que se devia realizar, houve tempo suficiente para que quem de direito envidasse esforços para que as tais 200 pessoas que se deslocaram ao Salão Paroquial, o não tivessem feito.

«Se há posições menos correctas, a de Viseu não é, com certeza.

«Quanto ao Dia de Espinho em Viseu, o Orfeão de Viseu não descuidou tal assunto e Espinho terá o seu dia em Viseu, em 26 de Setembro de 1981, enquadrado no programa geral o oficial da Feira de S. Mateus, através da nossa Câmara Municipal.

«Eis, pois, um esclarecimento demasiado longo, mas que se torna necessário, pelo que solicitamos a V. Ex.ª senhor Director

do Jornal «Defesa de Espinho» o especial favor da possibilidade da sua publicação, para que dessa forma as pessoas em geral e em particular os Espinhenses possam ter conhecimento de como tudo se processou.

«Pela nossa parte também iremos providenciar a publicação deste esclarecimento nos jornais desta cidade e em alguns jornais diários, assim como deste ofício será dado conhecimento ao senhor presidente da Câmara Municipal de Espinho e ao senhor presidente do Orfeão de Espinho.

«Sem outro assunto, nos subscrevemos, o presidente da Direcção — Francisco Jerónimo».

N.R. — Têm razão, o esclarecimento é de facto demasiado longo e o espaço é dinheiro, mas não podíamos deixar aqui expressa a posição do Orfeão de Viseu sobre a anulação do espectáculo previsto para 11 de Julho passado.

Entretanto, cumpre-nos referir que o que a notícia publicada «pretende dar a entender» é que, de acordo com as que colhemos, que o adiamento ou anulação do espectáculo se deveu à falta de apoio protocolar da Câmara de Espinho.

Quanto às alusões à posição do Orfeão de Viseu, elas foram feitas com base no comunicado do Orfeão de Espinho, que, aliás, transcreviamos na íntegra, no final da notícia.

CASA E TERRENO

Vendem-se. Casa de lavoura com terreno de 2.334 m², em Lomba, Paramos.

Contactar telef. 922 090 — chamar Alberto Carvalho.

VENDE-SE TERRENO

Com cerca de 20.000 m² e 170 de frente, situado em Albergaria da Feira, a 200 metros da Estrada Nacional n.º 1 (Lisboa-Porto).

Resposta à referência 3178.

VENDE-SE

Metade das cotas da sociedade do aviário da Costa Verde, com grande vencimento mensal.

Informa no local Moreira ou telf. 923783 Espinho.

Sessão da Câmara

SMEs devem à EDP 80 mil contos !

Recuperado da doença que o impediu de comparecer, na penúltima segunda-feira, ao julgamento em que era réu, José Carvalho da Fonseca já presidiu à última sessão da Câmara, na quinta-feira realizada.

Destaque merece a informação recebida pela Edilidade de que a dívida dos Serviços Municipalizados de Espinho à Electricidade de Portugal era, em 31 de Março, de um pouco mais de 80 mil contos (80.937.400\$20). A ser paga de uma só vez, essa dívida absorveria, segundo um vereador, o orçamento camarário de um ano.

Não é todavia questão para assustar muito, já que as dívidas dos diversos serviços municipalizados do país à EDP são quase todas desta ou de superior grandeza. Os Serviços do vizinho concelho da Feira, por exemplo, devem à EDP qualquer coisa como 120 mil contos.

Entretanto, a Câmara vai fazer diligências no Ministério da Tutela no sentido de se encontrar a melhor solução para o problema.

Por outro lado, o chefe da Secretaria, João Lopes, informou a Câmara das dificuldades com que se debatem os serviços administrativos. Falta de pessoal e de espaço, principalmente, impedem aqueles serviços de responder eficazmente às solicitações.

No tocante a pessoal, João Lopes sente particularmente a falta de pessoal para o notariado que, segundo disse, é assegurado apenas por ele próprio, enquanto, por exemplo, a Câmara de Aveiro tem seis funcionários para esse mesmo serviço.

Quanto ao espaço, João Lopes referiu que de nada valeu a desocupação das instalações anteriormente ocupadas pela Repartição de Finanças e pela Tesouraria da Fazenda Pública.

Enquanto essas instalações continuam vazias, apenas com um arquivo que a Repartição de Finanças dali não retira, não obstante a Câmara ter oferecido para esse serviço alguns dos 40 jovens da Ocupação dos Tempos Livres que, neste Verão, trabalham para a Câmara, os processos amontoam-se nos serviços administrativos camarários, o chefe da Secretaria não tem condições de trabalho, etc., etc.

Para olvidar a esta situação, a Câmara pensa impor um prazo para que as Finanças retirem o arquivo que ainda mantém nas suas antigas instalações, a fim de ali se instalar a Biblioteca Municipal e a Tesouraria da Câmara. Enquanto isso, a Repartição Técnica estudará a adaptação das actuais instalações da Tesouraria da Câmara para as inserir nos Serviços Administrativos.

Entretanto, um pedido de construção de uma casa a 90 metros da lixeira de Silvalde, na extrema com a freguesia de S. Paio de Oleiros, trouxe à discussão, mais uma vez, o problema da retirada daquela lixeira para outro local.

Ao que se disse ainda não foi encontrado em todo o concelho um local alternativo mas a concessão de licenças para a construção na zona pode obrigar a retirar mesmo a lixeira da zona, aliás como era desejo da Assembleia Municipal.

José Catarino, vereador da APU diz ser fácil falar-se na retirada da lixeira da zona, mas onde se coloca o lixo?, interrogou-se.

Para Castro Lima (PS), porém, o problema é que a Câmara vai ser ainda mais pressionada para retirar dali a lixeira. Aguardemos.

OUTROS ASSUNTOS

— A Associação de Estudantes do ex-Liceu pediu descontos para estudantes nos ingressos na Piscina Municipal. O vereador do pelouro estudará a questão. — A Junta de Paramos solicitou o arranjo imediato do adro da igreja e da estrada da praia. A Câmara «tomou conhecimento». — Foram autorizados aumentos nos Transportes Urbanos, informou a Direcção-Geral de Transportes Terrestres. — As novas instalações do Ciclo entram em funcionamento no próximo ano lectivo, segundo a Direcção de Construções Escolares. — A Junta de Anta quer fazer um rínque em terrenos doados pela Solverde na Guimbra. ART vai estudar o assunto. — A Casa do Povo poderá vir a funcionar numa loja do Mercado Municipal, mas a Assembleia Municipal terá que se debruçar sobre o assunto.

Académico de Espinho organiza É já no próximo sábado a XX Volta em Miniatura

• Algumas inovações este ano

Embora em moldes um pouco diferentes ao que nos vinham habituando nos últimos anos, vai-se disputar mais uma edição da «Volta a Portugal em Miniatura». Espinho terá assim, na manhã e tarde do próximo sábado, oportunidade de voltar a ver em acção os jovens ciclistas de hoje, futuros ases do amanhã.

Esta 20.ª Volta tem, entretanto, uma inovação, que é disputa de provas para veteranos, em três categorias diversas; os «AA», dos 35 aos 45 anos; os «BB», dos 46 anos em diante; e ainda os populares que não se encontra-

rem federados nas Associações.

A organização pertence ao Clube Académico de Espinho, e conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Espinho, da Solverde e da Fábrica de Malhas «Artirene». Foi aquele popular clube espinhense que deu a conhecer em conferência de imprensa, estes, e outros pormenores de ordem técnica.

Para os mais jovens, teremos provas das 9 horas até ao meio-dia, consoante as seguintes idades: 6 anos - 1.800 metros; 7 anos - 2.400; 8 anos - 3.000; 9 anos - 3.600; 10 anos - 4.200.

Todos estes ciclistas percorrerão o circuito 600 m. compreendido entre, a Av.ª 8 (local onde será instalada a meta), ruas 25, 4, 31 e de novo Av. 8.

Ainda de manhã, mas no percurso compreendido entre, a Av. 8, ruas 25, 4, 35 e Av. 8, estarão em prova os miúdos de 11 e 12 anos, que percorrerão, respectivamente, 5.000 e 7.000 metros, bem como os Juvenis (13/14 anos) que farão 10.000 metros.

Da parte de tarde e a partir das 15 horas, será a vez dos Aspirantes (15/16 anos), que terão de rolar os 15.000 metros corres-

pondentes ao seu escalão. Esta mesma quilometragem será percorrida pelos Veteranos «A», já que os Veteranos «B», e os Veteranos Populares, terão de correr apenas 10.000 metros.

Prevê-se que esta «Minivolta» termine pelas 17.30 horas, estando marcada para as 19 horas a entrega dos prémios, que decorrerá na sede do Académico de Espinho.

Estarão em disputa, 40 taças, 20 medalhões e 35 medalhas, que irão contemplar os melhores classificados tanto individualmente, como colectivamente.



RELÂMPAGO:

DIRECÇÃO HOMENAGEOU JOGADORES DO CLUBE

A Direcção do Relâmpago União Futebol Clube Nogueirense, prestou merecida homenagem à sua equipa principal de futebol, que se sagrou brilhantemente Campeã Distrital de Aveiro. A cerimónia teve lugar no decorrer de um jantar realizado no Restaurante Sombras Verdes, em Grijó.

Primeiramente usou da palavra o treinador João Félix que agradeceu à Direcção cessante todo o apoio que prestou à equipa, sem o qual, segundo disse, não teria sido possível o êxito alcançado.

Seguidamente proferiu uma breve alocução o novo presidente, Alberto Pereira, que em eloquentes palavras prometeu tudo ir fazer para continuar o bom trabalho da Direcção anterior ou se possível melhorá-lo até.

O treinador João Félix voltou a falar para agradecer também ao treinador-adjunto, Arlindo, toda a valiosa ajuda que lhe prestou, frisando que tinha deixado positivamente para o fim as palavras de agradecimento àquele precioso colaborador que respondeu dizendo apenas duas palavras: muito obrigado.

Por último usou da palavra o director do Departamento de Futebol, Alberto Grilo, que agradeceu as referências elogiosas que os oradores antecedentes proferiram a seu respeito.

Vai para o Sporting? LEITÃO (MESMO NA TROPA) FOI CAMPEÃO NACIONAL

VOLEIBOL

SP. Espinho na Grécia para a Taça das Taças

Ainda não principiou a época 81/82, quer a nível nacional, quer a nível internacional, e já se sabe que a turma do Sporting Clube de Espinho, brilhante vencedora da Taça de Portugal - 1981, irá defrontar um conjunto helénico, para a disputa da primeira eliminatória da Taça das Taças - 81/82.

Não contando com o aspecto financeiro da deslocação à Grécia, e para tal ainda nos lembramos da recente ida à Checoslováquia, em 1976, o confronto com os gregos por certo se irá traduzir numa aproximação, quer a nível desportivo ou social de alto nível, pois os adversários dos espinhenses (ainda se desconhece o conjunto), por certo irão evidenciar uma supremacia, a que nós portugueses, não estamos habituados, e isto apesar de eles não fazerem parte do Bloco de Leste. Para tal, basta lembrarmos-nos ainda da recente vitória alcançada pela Grécia, na «Spring Cup - 81», realizada em Espinho, onde tivemos a feliz oportunidade de vermos Voleibol de tão alto nível.

Seja como for, e independentemente do resultado, o que contará, sem dúvida alguma, será a honrosa e merecida participação do SCE, numa prova como a «Taça das Taças».

ESMORIZ SERÁ ADVERSÁRIO NA JORNADA INAUGURAL

Efectuar-se-ão também a nível nacional, alguns sorteios respeitantes às provas da próxima época. Assim, para os Campeonatos Regionais, quer masculinos ou femininos, os Espinhenses defrontarão, na jornada número um, o rival Esmoriz, cabendo às meninas receber as suas congéneres do Fluvial.

A competição principiará a 10 de Outubro, embora as equipas ainda não tenham retomado a preparação para a próxima temporada, já que atletas, técnicos e seccionistas se encontram em merecidas férias de repouso, depois de uma actividade tão intensa e desgastante ao longo das provas realizadas em 80/81.

Resultados dos sorteios:

I DIVISÃO - Masculinos
SP. ESPINHO-Esmoriz
Castelo Maia-F.C. Porto
Leixões-CDUP
A.S. Mamede-At. Madalena

I DIVISÃO - Femininos
SP. ESPINHO-Fluvial
Vigorosa-Esmoriz
Liceu A. Nobre-CDUP
Leixões-Nun'Alvares

Disputou-se no passado fim de semana no Estádio Nacional, na Cruz Quebrada, uma das últimas provas do calendário da Federação Portuguesa de Atletismo: os Campeonatos de Portugal, individuais.

António Leitão, que se encontra a cumprir o serviço militar na cidade de Braga, foi uma das grandes figuras, nos dois dias em que decorreram os campeonatos.

No sábado, na prova de 3.000 metros obstáculos, Leitão fez um tempo de alto nível (8 m. 34 s.), melhorando dez segundos ao seu anterior record pessoal (8 m. 44 s.), e ficou apenas a seis escassos segundos da melhor marca nacional de sempre (8 m. 28 s.), pertença do portista José Sena. Ainda nesta prova, mais dois atletas espinhenses, realizaram excelentes marcas, atendendo a que não são propriamente especialistas em corridas de obstáculos. Referimo-nos a Fernando Couto, e a Joaquim Silva, que melhoraram bastante

os seus anteriores records pessoais.

No dia seguinte, domingo, e na prova de 5.000 metros, foi ainda a vez de António Leitão triunfar, e conquistar o seu segundo título, no curto espaço de vinte e quatro horas.

CLASSIFICAÇÕES - 300 metros obstáculos - 1.º, António Leitão, Sp. Espinho, 8,34,5 s.; 2.º, Francisco Madueno, Espanha, 8,48; 3.º, Fernando Couto, Sp. Espinho, 8,53,3; 4.º, Óscar Santos, Ac. Viseu, 8,55,8; («record» de Viseu); 5.º, Joaquim Silva, Sp. de Espinho, 8,57; 6.º, Juan Espinho, Espanha, 8,59,8.

5000 metros - 1.º António Leitão, Sp. de Espinho, 13,46,5 s.; 2.º, Delfim Moreira, F. C. Porto, 14,12,5 s.; 3.º, Hélder Jesus, Bf. 14,17,8 s.; 4.º, José Abreu, Bf., 14,31,6 s.; Fernando Couto, Sp. Espinho, 14,36,7 s..

Entretanto, pensa-se que Leitão possa transitar para o Sporting de Lisboa, a acreditar num jornal desportivo da capital.

«Obrigado» do C.A.E. a Maria Manuela Aguiar

O Clube Académico de Espinho prestou homenagem à Secretária de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, dr.ª Maria Manuela Aguiar, como retribuição ao reconhecimento que a colectividade teve com aquela entidade governamental aquando da disputa do jogo nas Antas, com os Lusitanos de Saint-Maur, e posteriormente no auxílio concedido aos espinhenses, para a deslocação a França e à República Federal Alemã.

A homenagem constou de um jantar-confraternização, que decorreu na passada sexta-feira, no Restaurante Churrasqueira de Miramar. Presentes: o presidente da Câmara, José Fonseca; o presidente do Académico de Espinho; Américo Freitas; a quase totalidade dos elementos da Direcção e das Secções Desportivas daquela popular colectivi-

dade, a maioria dos jogadores acadêmistas; os emigrantes radicados na R.F.A., Alberto Reis, Alberto Faustino e A. Colimão; além de outros convidados para a festa.

O jantar teve início pelas 21 horas e no final deste, a Secção de Futebol prestou pessoalmente o seu reconhecimento à dr.ª Manuela Aguiar, bem como aos já citados emigrantes e suas esposas.

Américo Freitas em nome do Clube e dos presentes fez a entrega de um troféu e de um golfinho à Secretária da Emigração, tendo os emigrantes recebido golfinhos, além de recordações em prata, que se destinaram às suas esposas.

Seguiu-se um período de discursos e agradecimentos, que teve a abrir o presidente do Académico, que começou por agra-

decir a presença ilustre da nossa conterrânea e amiga, bem como de todos os convidados, citando a breve passo:

«Isto, meus senhores, é uma festa humilde. Está aqui presente a família do Académico de Espinho. Este jantar e esta confraternização, é uma simples homenagem à sr.ª dr.ª, por tudo quanto ela tem feito pelo nosso clube, e por tudo quanto foi feito este ano. Não poderei também esquecer as duas famílias dos nossos queridos emigrantes aqui presentes, que deixaram de trabalhar para nos receberem tão bem, como só eles o fizeram, agradecimento extensivo ao sr. Colimão, que foi um amigo inesquecível durante a nossa estadia na Alemanha».

Mais à frente, foi a vez da dr.ª Manuela Aguiar se pronunciar, tendo dito o seguinte:

«Sinto-me muito sensibilizada, muito comovida mesmo, com esta simpática homenagem, que eu não «mereço». É a Secretária de Estado da Emigração que está muito grata ao Académico, por se ter prontificado a levar o abraço de Portugal ao estrangeiro, pois

além dos êxitos desportivos, sei que honraram a terra de Espinho e o País».

Pelos emigrantes falou Alberto Reis, disse aos presentes, que sempre que qualquer colectividade da nossa terra se deslocasse às paragens onde labutam, lá bem longe no estrangeiro, poderiam contar com o seu apoio, pois é uma obrigação, o receber todos bem e cada vez melhor. Por fim, José Fonseca também se pronunciou, elogiando o dinamismo da dr.ª Aguiar, e prestou homenagem ao Clube Académico.

De seguida houve uma sessão de fado, que foi abrilhantada pelos já categorizados e amadores guitarristas, Alfredo, Serra e António, que se fizeram acompanhar e bem, pelos populares fadistas, Zé Manel e Tino Teixeira. No final os abraços e cumprimentos de despedida, e a esperança de que as entidades continuem a colaborar, com quem tanto tem colaborado para o engrandecimento do desporto e a propagação do bom nome da nossa terra.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

Foi esta a última semana astronómica?

Terminou no domingo a II Semana Astronómica de Espinho, iniciada oito dias antes e organizada pelo Grupo de Estudos do Universo, desta cidade.

Aparado êxito em alguns aspectos, houve também alguma desilusão. A isto não será alheia a «quase certeza» dos dirigentes do grupo em afirmar que «para o ano não haverá Semana Astronómica», conforme nos disseram no final da iniciativa.

O NEGATIVO E O POSITIVO

Para os dirigentes do Grupo de Estudos do Universo, «a exposição foi um êxito, contribuindo para isso o facto de 120 das 250

fotos expostas serem inéditas no nosso país».

«Este ano — continuam — efectuamos observações públicas a telescópio, embora poucas vezes, pois as condições climáticas e altura do ano não nos ajudaram».

Como pontos negativos da Semana, os dirigentes do GEU referem «a fraca audiência às conferências que, pelo interesse de que se revestiram, deviam ser assistidas pelo menos por aqueles que têm um pouco de gosto pela cultura».

Um outro ponto negativo, foi «a pouca saída do Boletim «Sputnik», elaborado por elementos do nosso grupo, o que nos faz perguntar onde estão as pessoas

que durante todos estes anos se vêm queixando pela falta de livros de Astronomia. Será que só os «estrangeiros» são bons?»

Estes e outros aspectos estão com certeza na informação que deixaram de que «temos quase a certeza de que para o ano não haverá Semana Astronómica. Sobre este assunto, difundiremos brevemente um comunicado na imprensa local e regional» — disseram, sem fornecer mais pormenores.

Entretanto, há um outro aspecto a realçar, este positivo: «muitos estrangeiros visitaram a Semana, principalmente espanhóis, que se lamentavam pela falta de organizações similares no seu país».

Estudantes limpam paredes

Apartida campanha para manutenção da cidade limpa, um grupo de estudantes está a limpar as paredes e muros da cidade dos cartazes e pichagens que os conspurcam.

Estes estudantes, um grupo de quatro dezenas, alguns dos quais se repartem por outras tarefas, substituem os funcionários do Serviço de Obras que vinham procedendo a essa limpeza, no cumprimento de uma deliberação camarária.

A sua presença em Espinho, fazendo algumas tarefas que incumbem normalmente aos serviços municipais, deve-se a uma iniciativa denominada Ocupação

dos Tempos Livres, e a que a Câmara local aderiu.

A incumbência das tarefas dos jovens é feita pelo vereador Mar-

çal Duarte, que em Espinho superentende a O.T.L.

Os jovens auferem 200\$00 por dia.

RAPAZES E RAPARIGAS

Estão abertas as inscrições para a admissão de rapazes e raparigas dos 14 aos 16 anos na LUSARTE — Fábrica de Candeelros, em Monte Lirio — Apartado 16, Espinho — Telefone 92 00 08.

PINCELADAS AMARELAS

O Excelentíssimo senhor Presidente da República distribuiu condecorações, há dias, na Gulbenkian, acompanhando a colocação de insígnias com palavras de louvor.

Não agradaria se, no momento, lembrassem os porquês que levaram Calouste Gulbenkian a fugir da Arménia e vir instalar-se em Portugal nos tempos de Salazar?

O senhor Presidente sabe muito bem, mas... dá a impressão que tem receio de citar muitas verdades, devido à luz que estas importunariam muitos espíritos desvairados após o 25 de Abril, o dia da esperança mas, também de muitos desenganos.

Se Gulbenkian veio para Portugal e ficou foi porque, graças a esse obscurantista lente da Universidade de Coimbra, formado à custa do trabalho e lágrimas por ser filho de um humilde caseiro de Santa Comba Dão, viu e sentiu que reinavam cá a paz, o sossego, o respeito, a ordem e uma economia com saldos positivos.

Gulbenkian viu e sentiu que estava a mais na sua terra. Teve medo por si e pela fortuna que alcançara. Sabia que no pequeno Portugal (nesse tempo Portugal tinha dois milhões e duzentos mil quilómetros quadrados, de Melgaço a Timor) a vida era de sossego e de ordem (ainda estávamos longe do glorioso assalto ao Banco da Figueira da Foz!!!). Preparou as malas e veio residir no pequeno e grande Portugal, entregando-lhe a sua vida e o seu dinheiro que tantos, tantíssimos benefícios tem distribuído dentro e fora do País, tantas e tantas lágrimas tem enxugado pelo mundo. Por este mundo que está parecendo um manicómio.

Gulbenkian não teve receio do tal obscurantismo desses tempos! Ele viu que só viveria sossegado e sem medo neste jardim do Ocidente da Europa, Portugal, conduzido por um Homem com mãos frágeis mas, ao mesmo tempo, fortes, seguras, independentes e... honestas.

Foram tais virtudes que induziram Gulbenkian a vir para Portugal. É devido à luz de tais virtudes que o nosso querido Presidente se sente positivo quando fala no terrível obscurantismo?

Ele, Salazar, era pobre, mas foi mestre na Universidade de Coimbra e fez o milagre ao fim de um mês, de dar à Nação em falência

um orçamento com saldo positivo, sem ter de envergonhar-se a pedir esmolas ao estrangeiro. Note-se: haveria inteligências como Salazar mas, quanto a autoridade, não seria possível encontrar outro, porque a política, como actualmente acontece, olha mais, muito mais, pelos seus interesses do que pelos interesses da Nação.

E, já agora: muitos políticos não têm vergonha. Isto aprecia-se na Radiodifusão, na Televisão, na Comunicação Social escrita, etc. É quem mais se engalinha para anichar-se em lugares de destaque e chorudos para poder ganhar e gastar à grande e trabalhando o menos possível. Exaltando o seu valor, muitas vezes nulo, amuam, zangam-se, fazem-se caros, arranjam greves da fome (pela sorrelha vão comendo e bebendo do bom e do melhor...) enquanto não forem satisfeitos os seus desmesurados apetites. E os trabalhadores a sério que tais pais da Pátria propalam defender vão gemendo, gemendo, engolindo sapos, sapinhos e sapões (mesmo elefantes!!!) até quando?

Pelo que ouvimos num discurso, sábado último, do nosso querido Presidente, ficamos com a impressão de que a democracia tão desejada pelos portugueses e conseguida por Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, está em perigo de vida, perigo devido a um apêndice que, enquanto não for extraído a ferros, só causará dores e ódio.

Há políticos (chefes) que poderiam ter sido alguém. Quando tiveram tudo nas mãos e milhões de comilões à sua volta, só pensaram no faltar rapazes, vingão vilanagem; o resultado foi sofrerem o desgosto de apanhar um chuto no trasêiro e serem postos no olho da rua por incapazes. Pois, apesar disso e de posteriores bofetadas, os tais, aquecidos e esquecidos, já estão na brecha cantando, rindo e berrando que só eles são capazes de pôr tudo em ordem. Que latá, Deus meu!

A estafada orquestra reúne todos os dias, mas os instrumentistas estão sempre desafiados. O maestro, em mangas de camisa e descolarinhado, nem diz com humildade (mas grosso!): agora, sim, vamos a isto que a gamela está posta à prova. Mas... o tal apêndice, democratíssimo que é, deixará? Quem manda?

— Manda um ser que mais alto e mais enigmático se alevanta... —ZINHO.

PS— Se as cúpulas quizessem, o problema económico seria resolvido. Ou não?

COTESI — Companhia de Têxteis Sintéticos, SARL

Telefone 9640351 * Telex

22572 COTESI P

22677 CORFI P

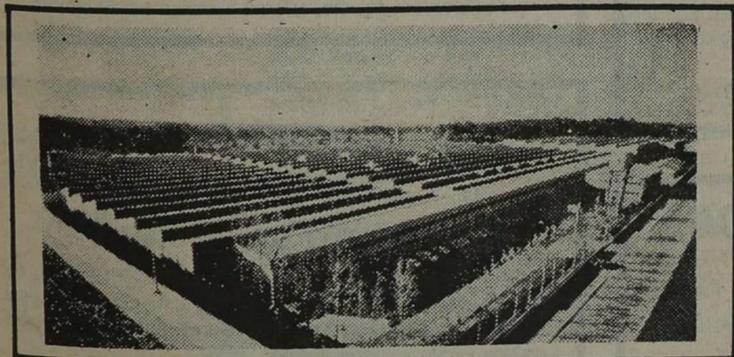
GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978 E «CARAVELA PORTUGUESA» EM 1979

COTESI — símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

«DEFESA DE ESPINHO
N.º 2574 — 30/7/81

Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira
a cargo do notário
Lic.: LUIS MANUEL MOREIRA DE ALMEIDA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Julho de 1981, lavrada a partir de fls. 31 v. do livro 1050-B, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Luis Manuel Moreira de Almeida, entre Elpidio Gomes de Sousa e António Félix Almeida, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, sob a firma «Sousa & Almeida, Lda., com sede na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «Sousa & Almeida, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Sisto, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de ontem. Segundo: Constitui seu objecto a indústria de construção civil, e o comércio de aquisição de prédios para revenda, administração de imóveis, e representações comerciais e industriais. Terceiro: O capital social, integralmente, realizado, em dinheiro, é de cem mil escudos, divide-se em duas quotas de cinquenta mil escudos, sendo uma de cada sócio. Quarto: Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, precedente deliberação tomada em assembleia geral, por unanimidade dos sócios. Quinto: As cessões e as respectivas divisões só poderão ter lugar quando consentidas, por escrito, pelo sócio não cedente. Sexto: A gerência fica afectada a ambos os sócios, sendo bastante a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente e nos de constituição de simples mandado judicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade só obrigarão, validamente, a mesma, quando assinados, em conjunto, por ambos os gerentes. Sétimo: Qualquer dos gerentes, com o consentimento escrito do outro, poderá delegar os poderes de que fica investido, e a sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código

Comercial. Oitavo: A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de qualquer dos sócios. Nono: Aos gerentes fica vedado o uso da firma em quaisquer actos que aos negócios sociais não disserem directamente respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares. Décimo: A sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer quota que seja penhorada, arres-tada ou de qualquer modo sujeita a procedimento judicial, que não seja o de inventário obrigatório, pagando o valor que à mesma e direitos inerentes conste do último balanço aprovado, em seis prestações semestrais e iguais. Décimo primeiro: No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes indicar, de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a quota; esse elemento, enquanto durar tal estado de coisas, e o interessado a quem, em partilha, couber a titularidade da quota, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência, nos precisos termos em que esta aqui é conferida aos actuais gerentes. Décimo segundo: A gerência, em qualquer caso, será ou não remunerada, conforme deliberação tomada em assembleia geral, e isenta de decaução. Décimo terceiro: No caso de dissolução, por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, conforme melhor entenderem. Décimo quarto: As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescrever quaisquer formalidades especiais.

Está conforme ao original.

Vila da Feira, 2 de Julho de 1981.

O ajudante da Secretaria
José Soares de Amorim

**Restaurante ONDA
Snack-Bar**

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e
Snack até às 4 horas

**NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS**

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone 920689
ESPINHO

**JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA**



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

RAIOS X

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, rés-do-chão dt.º

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO



ELECTRICISTA

Firma de Vila da Feira necessita 1.º oficial electricista de automóveis. Guarda-se sigilo estando empregado.

Admissão imediata.

Resposta ao Jornal Defesa de Espinho ao n.º 3143.

**JULIO & CASANOVA, LDA.
REPRESENTAÇÕES**

- MAQUINAS - TOALHEIROS AUTOMATICOS - PAPEL (para limpar as mãos)
- TOALHEIROS DOMESTICOS (rolos de papel)
- ROLOS DE PAPEL PARA MAQUINAS TOALHEIROS
- DISTRIBUIDORES DE SABAO
- LIQUIDO PARA LAVA-MAOS, ETC., ETC., ETC.

Rua do Bonjardim, 120-3.º - Sala 308 - PORTO

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEF. 921237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

COMPRA-SE

CASA NOVA
OU USADA

Falar com Rosa dos Santos Sousa - Silvaldinho - Silvalde - Telef. 923786.

Poupe energia



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

Dr. JAIME MAGALHÃES

Médico Especialista

(Carreira hospitalar e Ordem dos Médicos)

DOENÇAS DOS OUVIDOS, NAHIZ E GARGANTA
Consultório: Rua 19 n.º 364-1.º-Esq. - Telef. 921218
4500 ESPINHO

Consultas: Tardes de 2as., 4as. e 6as.
Ausente em Agosto, retoma a clínica em Setembro.

VENDE-SE

CASA NA GRANJA
PERTO DA PISCINA

Com 3 habitações independentes, uma por piso, óptima construção, cerca de 120 m2 cada. Garagens independentes e grande jardim. Informa telefone 483811.

Tome uma medida inteligente: assine o
«Defesa de Espinho»

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE 921602 ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal - Compra e venda de terrenos.

Temos apartamentos para venda na Rua 37, n.º 522 - na Rua 33 - e na Rua 23 com 16.

VENDEDORES

Admite Rocha & Sobrinho, Lda.
de S. Paio de Oleiros

Guarda-se sigilo, caso esteja empregado.

Resposta para o Apartado 2 - S. Paio de Oleiros

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

«DEFESA DE ESPINHO»
N.º 2574 — 30/7/81ASSEMBLEIA
DISTRITAL
DE AVEIRO

EDITAL N.º 3/81

DR. FERNANDO RAIMUNDO RODRIGUES, GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL:

TORNA PÚBLICO que no dia 31 de Julho, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre da CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASTELO DE PAIVA, se realizará uma REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Período de antes da ordem do dia;
- 2 - Ratificação da aceitação da doação de uma viatura automóvel à Casa da Criança de Águeda;
- 3 - Revisão da remuneração ao médico do Internato Distrital de Aveiro - Dr. Manuel Marques da Silva Soares;
- 4 - Visita de estudo a MADRID - Estação de tratamento de resíduos sólidos (VERTRESA);
- 5 - Análise e parecer sobre o PROJECTO DE PROPOSTA DE LEI DOS SOLOS;
- 6 - Análise e parecer sobre o projecto de PROPOSTA DE LEI QUE APROVA O NOVO REGIME DAS FINANÇAS LOCAIS;
- 7 - Análise e parecer sobre o projecto de PROPOSTA DE LEI QUE ALTERA A TABELA DE TAXAS, IMPOSTOS E MAIS VALIAS QUE AS AUTARQUIAS ESTÃO AUTORIZADAS A COBRAR;
- 8 - Análise e parecer sobre o PROJECTO DE PROPOSTA DE LEI DE DELIMITAÇÃO DAS ACTUAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL EM MATÉRIA DE INVESTIMENTOS.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, (Assinatura ilegível), Chefe da Secretaria da assembleia distrital, o subscrevi.

AVEIRO E AUTARQUIA DISTRITAL, aos 20 de Julho de 1981.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,Dr. Fernando Raimundo
RodriguesAGRADECIMENTO
A S. JUDAS
TADEUPor duas graças
recebidas.

B. E.

Poupe energia

«Defesa de Espinho»
N.º 2574 — 30/7/81

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA
FONSECA E CASTRO

«SANTOS & NASCIMENTO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 20 de Julho de 1981, lavrada de folhas 117 a 120 do livro de notas para escrituras diversas 15-F, deste cartório, Joaquim Guilherme Leite dos Santos, Margarida Julieta de Oliveira Martins dos Santos, Jorge Manuel de Jesus Nascimento e Maria Aldina de Oliveira Nascimento, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «SANTOS & NASCIMENTO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte e Sete, número setecentos e dez, desta cidade, durando por tempo indeterminado, com início hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por deliberação da assembleia geral pode ser mudada a sede social e podem ser criadas ou extintas outras formas de representação social.

SEGUNDO - O seu objecto é o exercício da actividade de «pub», café, cervejaria, bar ou similares.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por deliberação da assembleia geral pode a sociedade dedicar-se a outros ramos de comércio ou indústria para os quais a lei não exija formalidades especiais.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas iguais de cento vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO - Não são exigíveis suprimentos nem prestações suplementares de capital mas os sócios podem fazê-los mediante deliberação da assembleia geral sendo que quanto àquelas é necessário unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUARTO - A gerência, dispensada de caução, cabe a todos os sócios que dividirão as suas funções entre si e receberão as remunerações que a assembleia geral fixar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Os gerentes podem fazer-se representar, à sua conta e risco, por pessoa ou pessoas estranhas à sociedade, mediante procuração ou comunicação escrita a esta, através de carta registada com aviso de recepção.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Os documentos de mero expediente, bem como a representação, em juízo, pode caber a um só gerente ou seu representante e os documentos de responsabilização da sociedade devem ser assinados por um dos dois primeiros sócios e outro dos dois restantes sócios conjuntamente, ou pelos representantes de um dos dois primeiros gerentes e outro dos dois restantes gerentes conjuntamente.

PARÁGRAFO TERCEIRO - É vedada aos gerentes a assinatura de documentos estranhos à sociedade sob pena de, além de indemnização à última, o infractor perder a sua quota a favor dos restantes e gerência.

QUINTO - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos não cedentes.

PARÁGRAFO ÚNICO - O interessado na cessão comunicará o facto à sociedade e aos restantes sócios por cartas registadas com avisos de recepção, indicando o nome do interessado na aquisição e as condições do negócio. A assembleia geral reúne de seguida, gozando a sociedade de opção e seguidamente os sócios não cedentes, devendo a primeira deliberar no prazo de quinze dias e os não cedentes nos quinze dias imediatos comunicarão, na falta de opção pela sociedade, a esta e ao cedente a sua decisão de optarem na cessão. O preço será pago no prazo de trinta dias a contar da opção de uma ou de outros.

SEXTO - Pode ser amortizada a quota do sócio que for penhorada, arrestada ou objecto de outras providências judiciais, se não for liberada no prazo de trinta dias a contar da notificação do facto à sociedade e devendo para tal a sociedade intimar o sócio em causa por carta registada com aviso de recepção no prazo de oito dias a contar daquela notificação.

PARÁGRAFO ÚNICO - Deliberada a amortização, na falta de acordo entre a sociedade e o titular da quota quanto à fixação do valor daquela, o mesmo será fixado por um perito se for escolhido entre aquela e aquele e por três peritos, na falta desse acordo, designando a sociedade um, o titular da quota outro e estes dois o terceiro. Essa avaliação deve fazer-se no prazo de trinta dias e o preço será pago no prazo de trinta dias a contar da sua fixação.

SÉTIMO - A sociedade continua com os herdeiros ou legal representante dos sócios falecidos ou interditos, designando aqueles um de entre eles que os represente na gerência social ou nela intervindo o legal representante do sócio interdito.

OITAVO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com aviso de recepção, para as residências daqueles, com a antecedência de oito dias, na falta de outras exigências legais.

NONO - Anualmente será dado um balanço de exercício social e os lucros apurados, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção de suas quotas, na falta de deliberação da assembleia geral que os afecte a outros fins no todo ou em parte.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 20 de Julho de 1981.

A ajudante do Cartório
Marcelina dos Santos
Ferreira CoelhoGRANDE CASINO
DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

ARTISTAS CONVIDADOS

MARIA BENTA

E

JORGE BARRADAS

Nos dias 30/7, 1/8 e 2/8 com a colaboração musical de Alberto Valente



VARIÉDADES

1.ª QUINZENA DE AGOSTO

JAN KOBZIK'S
GERD UND ASS
CAROLINA- Ballet Inglês
- Malabaristas Alemães
- Fadista PortuguesaA nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilhaSISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCALVISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE

APARTAMENTO DE LUXO

VENDE-SE

Sala-comum c/ fogão, 2 quartos, 2 casas de banho, 1 escritório, cozinha, marquise vedada, despensa, 2 arrumos, garagem colectiva, garrafeira. Situado na Rua 15 n.º 922. Contactar telefone 964 25 72, a partir das 20 horas.

PRECISA-SE

Costureira para trabalhar em casa. Obra cortada. Informar telef.: 923380.

Por 400\$00 anuais, leia o «DE» em qualquer parte do mundo

RECORDAR...

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

«Sempre lutando e sempre cumprindo, falha de auxílios, a nossa Imprensa Regional não pode estar só entregue a marés do acaso, com o coração em balanços pelo dia de amanhã, à mercê do destino, periclitante, ansiosa» — escrevia o fundador do «DE» na nossa edição de 3 de Agosto de 1941, retratando uma dificuldade que o nosso jornal então sentia e que muitos outros, hoje em dia, ainda enfrentam: o equilíbrio das contas.

Nas Ironias e Comentários da Semana», o pseudónimo Tóni subscrevia o seguinte comentário:

«Na nossa praia está-se bem. Podia estar-se pior. Relativamente — dizem que tudo é relativo — ali está-se bem.

«As damas dão-se. Dão-se ao prazer de passear, claro. Ao prazer de agradar também. Estão no seu papel. E também se dão — não podiam passar sem isso — ao prazer de conversar, de censurar, de dizer bem e dizer mal, de dar à perna e de ir para casa. Uma espécie de corrida sem ser em pélo.

«O que nos vale, para variar, é termos hoje os belos touros, os cavaleiros, as chocas! Sempre é menos sensaborão... (era uma corrida de touros que na nova praça se realizava)».

Entretanto, anunciava-se como estando quase concluída a estrada do Souto, em Silvalde, «importante melhoramento que a

população daquela freguesia fica a dever à actuação da actual verreação».

Muito mais destaque que esta agradável notícia para os «be-souros», merecia o programa de festas daquele verão, com corridas de touros, festivais desportivos, etc. Coisas que este ano, ao que parece, não veremos.

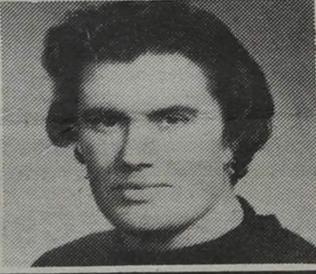
O resto da edição era preenchida com comentários a assuntos de política nacional, ressaltando o título «O Patriotismo do Exército», em que se teciam louvores à actuação deste na 2.ª Guerra Mundial: não intervir na guerra mas ir reforçando as guarnições, que o diabo podia tecê-las...

...É VIVER!

CRISTINA MONTEIRO DA CUNHA

AGRADECIMENTO

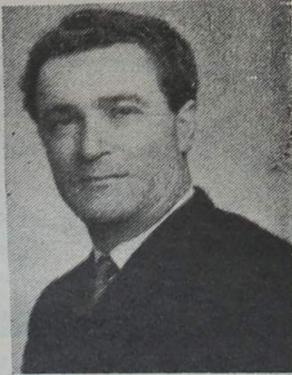
A Família de Cristina Monteiro da Cunha, professora, falecida em 20/7 nesta cidade, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que desde a sua doença a acompanharam à sua última morada assim como à missa do 7.º dia por seu eterno descanso.



JORGE DE OLIVEIRA RODRIGUES

6.º ANIVERSÁRIO

São já decorridos 6 anos de profunda saudade, sobre a morte do sempre lembrado extinto, Jorge de Oliveira Rodrigues. O correr do tempo não consegue lançar no esquecimento, a memória daquele que com a vida completava a felicidade de todos os seus entes queridos estando presente no coração da esposa e filho. A família manda celebrar missa por sua alma, no dia 4 de Agosto, pelas 19 horas, na igreja matriz, agradecendo desde já a todas as pessoas, que assistirem a este piedoso acto.



ALBERTINA DE OLIVEIRA RUI GOMES DA SILVA

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Sua família sempre saudosa participa que será celebrada missa por sua alma no dia 2 de Agosto pelas 19 horas na igreja matriz de Espinho.



VENDE-SE

Vende-se terreno com 1.680 m², no Lugar do Barreiro — SILVALDE.

Falar para Rosa dos Santos Sousa — Silvalde — Tel. 923786.

MARIA LUÍSA TAVARES

MÉDICA

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º

ESPINHO

Marcações a partir das 17 horas, todos os dias, excepto às quartas, pelo telef. 922749.

OFERECE-SE

Jovem 5.º ano do liceu, cursos de contab. geral e dactil. Escritório ou Comércio.

Resposta a este Jornal ao n.º 3185.

VENDE-SE

Motorizada Casal 5V com 2.800 km.

Contactar: Móveis Reis, esquina da Av. 8 e Rua 33, Espinho. Falar Fonseca.

Poupe

energia

INFORMAÇÕES

OPERADORES PRIVADOS

Auto-Viação de Espinho — Espinho-Porto — 6.50 a); 7.40; 8.45; 9.15 b); 9.30 a); 10.10; 11.25; 12.45; 13.45; 14.40; 15.45; 17.15; 18.15; 19.20; 19.50 c). Porto-Espinho — 7.40 a); 9.00; 9.35; 10.30; 11.45; 12.20; 13.05 b); 13.45; 14.35 c); 14.45; 15.35 c); 15.55; 16.30; 17.20; 18.00; 18.50; 20.30. Espinho-Barrinha de Esmoriz-Cortegaça — 7.15 d); 7.40 d); 8.00 g); 8.30 d); 9.00g); 10.15 g); 11.00; 11.30 g); 12.00 f); 12.30 g); 12.55; 13.30; 14.00 g); 14.30; 15.00 g); 15.45; 16.30 f); 17.00; 17.30 f); 18.00; 18.15; 18.55; 19.15 e); 19.55 e). Barrinha de Esmoriz-Espinho — 7.10 d); 7.50 d); 8.20; 10.00; 12.50; 14.00; 16.15; 17.35; 18.45 e). Cortegaça-Espinho — 8.20 g); 9.00; 9.20 g); 10.30 g); 11.50 g); 12.20 f); 12.50 e); 13.30; 14.20 g); 15.00; 15.30 g); 17.00 f); 18.00 f); 18.30; 19.15. Espinho-Lamas — 7.30 d); 12.35 d); 13.30 d); 17.25 f); 18.50. Lamas-Espinho — 8.00 d); 13.05; 14.10; 18.05 f). OBS. — a) excepto domingos e feriados equiparados; b) aos domingos e feriados equiparados; bc) de 1 de Junho a 30 de Setembro aos domingos e feriados equiparados; d) diariamente, excepto domingos e feriados; e) diariamente, excepto domingos e feriados de Outubro a Abril; f) diariamente, excepto sábados, domingos e feriados; g) excepto nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

PREIA-MAR

Dias	Horas	Alturas
30	02.57/15.16	3.26/3.52
31	03.45/16.02	3.35/3.63
1	04.20/16.44	3.38/3.66
2	05.10/17.25	3.36/3.61
3	05.50/18.05	3.29/3.50
4	06.30/18.44	3.17/3.33
5	07.09/19.24	3.01/3.13

BAIXA-MAR

Dias	Horas	Alturas
30	08.56/21.32	0.69/0.52
31	09.43/22.17	0.64/0.48
1	10.26/23.01	0.62/0.49
2	11.80/23.42	0.66/0.57
3	11.47/ —	0.74/ —
4	00.22/12.27	0.70/0.87
5	01.01/13.07	0.85/1.02

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO E)

Quinta-feira — SANTOS — Rua 19 n.º 263 — Telefone 920 331;

Sexta-feira — PAIVA — Rua 19 n.º 319 — Telefone 920 250;

Sábado — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 — Telefone 920 320;

Domingo — GRANDE FAMÁCIA — Rua 62 n.º 457 — Telefone 920 092;

Segunda-feira — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial Solverde) — Telefone 920 352;

Terça-feira — SANTOS — Rua 19 n.º 263 — Telefone 920 331;

Quarta-feira — PAIVA — Rua 19 n.º 319 — Telefone 920 250.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

CINEMAS

Teatro S. Pedro — Quinta-feira, 30 — Às 21.45 horas, «Sybil», interdito a menores de 18 anos;

Sexta-feira, 31 — Às 21.45 horas, O Trio do Amor», não aconselhável a menores de 18 anos.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL — Quinta-feira — 18.50, Sumário; 18.57, Desenhos Animados; 19.30, Paí, País; 19.50, Res Pública; 20.30, Telejornal; 21.05, Direito de Antena; 21.20, Os Anjos de Charley; 22.10, Água Viva; 22.15, Últimas notícias.

Sexta-feira — 18.30, Sumário; 19.00, Tempo dos mais novos; 19.30, País, País; 19.50, Grande Reportagem; 20.30, Telejornal; 21.05, Direito de Antena; 21.10, Hollywood; 22.05, Água Viva; 22.15, Últimas notícias.

Sábado — 13.50, Sumário; 14.00, Lúculos e Bróculos; 14.30, Novos Horizontes; 15.00, Animação; 15.30, Porque Hoje é Sábado; 18.30, O Homem da Atlântida; 20.0, Aqui e Agora; 21.30, Paragem de Autocarro; 23.00, Fecho.

Domingo — 12.00, Tempo dos Tempo dos Mais Novos; 12.30, Missa; 13.20, Setenta Vezes Sete; Sumário; 14.00, Grande Prémio Automóvel; 15.45, A Toca do Lobo; Viva a Música; 18.00, Os Marretas; 19.00, Grande Encontro; 20.00, Os Desastres de Frank Spencer; 20.30, Telejornal; 21.05, Viva o Gordo; 22.00, Dallas; 23.00, Fecho.

SEGUNDO CANAL — Quinta-feira — 20.30, Informação/2; 21.00, Noite de Cinema.

Sexta-feira — 20.30, Informação/2; 21.00, Sinais do Tempo; 21.30, Programa Musical; 22.30, O Mundo em Acção.

Sábado — 18.00, Setentrião; 18.30, Festa da Música; 19.00, Flash Gordon; 19.30, Informação; 20.00, Aerpostal; 21.00, Loja da Música; 22.00, Magia da Dança.

Domingo — 18.00, Informação; 18.30, Nós e a Música; 19.00, A viagem de Charles Darwin; 20.00, Artes e Coisas; 20.30, Os Caminhos da Luz; 21.00, Animação; 21.30, Espaço Jazz; 22.00, Programa a anunciar.

O CIENTISTA DE AVANCA

Egas Moniz, o único português
prémio Nobel

Na imagem, o professor-doutor Egas Moniz, numa xilogravura de Manuel dos Santos Cabanas

Nasceu em Avanca, uma vila do concelho de Estarreja, entre esta cidade e a capital do distrito, o único português galardoado com um prémio Nobel: o professor-doutor Egas Moniz.

Foi a sua segunda grande descoberta — a leucotomia pré-frontal — que lhe valeu este galardão, em 1949. Mas já 22 anos antes ele se notabilizara por outra grande descoberta: a realização da primeira angiografia cerebral no homem.

COMO O HOMÓNIMO DOS PRIMÓDIOS DA NACIONALIDADE

Foi a 29 de Novembro de 1874 que uma avanquense deu à luz o António Caetano de Abreu Freire

Egas Moniz que, 24 anos depois, era já médico formado pela Universidade de Coimbra, onde, apenas 4 anos após, já leccionava.

Em 1911 vai para Lisboa e é o primeiro professor da cadeira de Neurologia, nessa altura criada na Universidade da capital. Frequentemente em França as universidades de Paris e Bordéus onde ensinam os mais famosos neurologistas do mundo. É aí que verdadeiramente adquire o «passaporte» para a investigação científica e a clínica neurológica. Daí à sua primeira grande descoberta, pouco tempo passa.

É em 1927 que consegue êxito com a realização da primeira angiografia cerebral do homem, que, desde logo, começa a ser praticada pelos principais especialistas neuróticos.

Quando, a 13 de Dezembro de 1955 o seu coração, que batera durante 81 anos, pára, Egas Moniz deixa para trás o grande invento que lhe valera o Nobel da Medicina — a Leucotomia pré-frontal, assegurando um lugar na história de Portugal ao lado de muitos e muitos outros heróis da Pátria como o seu homónimo dos primórdios da nacionalidade.

PARA RIR...

Na passada segunda-feira, dois esfomeados acharam 20\$00 quando desciam a Rua 19.

De imediato, inverteram a marcha e dirigiram-se ao «Manuel da Feira», onde um deles se dirigiu ao proprietário:

— Dê-nos 19\$50 de vinho e 5 tostões de pão.

O outro, muito atrapalhado, atalhou:

— Eina! Para quê tanto pão...

☆

Numa escola o professor para a menina:

— Quem foram os primeiros seres vivos a habitar a Terra?

Aluno: — Adão e Eva, sr. professor.

Professor: — De que nacionalidade eram?

Aluno: — Eram russos...

Professor: — Russos?

Aluno: — Porque não tinham casa para viver, roupa para vestir e só tinham uma maçã para comer. No entanto, estavam no paraíso...

PESSOAIS

Nascimentos — Silvana Maria Pinto de Araújo, filha de António Araújo e Alzira Araújo, dia 10; também no dia 10, David Manuel Alves Costa, filho de Joaquim Costa e Maria de Fátima Sá; Tânia Patrícia Soares Nunes, dia 9, filha de Manuel Nunes e Isolina Nunes; Joni Oliveira Barge, dia 15, filho de Américo Barge e de Maria Joaquina Oliveira; Ricardo Manuel Alves da Silva, dia 10, filho de Joaquim Silva e Ilda Silva; Ricardo Manuel Leite da Silva, dia 14, filho de Adriano Silva e Maria Celeste Silva; Sandra Julieta Vicente Maia, dia 19, filha de José Gonçalves e Julieta Vicente.

Casamentos — Elísio Baptista de Oliveira e Emília Gomes Pereira, no dia 12; Eugénio José Lopes da Silva e Emma Maritza, no dia 11.

Jorge Carlos Magalhães Almeida e Maria de Fátima Soares Vieira, no dia 11; António Pereira Duarte e Anabela Celeste de Oliveira Ferreira, no dia 19; Manuel Diamantino das Neves e

Óbitos — Manuel Gomes de Oliveira Ribeiro, 73 anos, casado, residente em Espinho, no dia 16; José Vicente Lopes, Lourenço, separado judicialmente, residente em Espinho, faleceu no dia 16, com 54 anos de idade.

Maria da Conceição da Silva Oliveira, no dia 18.

Cristina Monteiro da Cunha, de 53 anos, solteira, faleceu na Rua 5 n.º 197, no dia 20; Maria dos Anjos da Silva Martins, 70 anos, solteira, faleceu na Rua 20 n.º 676, dia 22; Ermelinda Dias dos Santos, 81 anos, viúva de Sebastião de Oliveira Maia, faleceu no Barreiro, Silvalde, no dia 22; e Maria da Glória da Assunção de Oliveira Guimarães, 98 anos, solteira, faleceu na Rua 31 n.º 341, no dia 24.

PSP:O que é? (2)

Há algum tempo, o Serviço de Relações Públicas da Polícia de Segurança Pública reuniu, numa pequena brochura, alguns apontamentos sobre a história e funcionamento da Polícia em Portugal.

Publicamos hoje a segunda parte deste trabalho:

ORGANIZAÇÃO DA PSP

A Polícia de Segurança Pública constitui um organismo militarizado, dependente actualmente do Ministério da Administração Interna, tendo por fim assegurar a manutenção da ordem e tranquilidade públicas e bem assim a prevenção e repressão da criminalidade.

A PSP exerce as suas funções em toda a área do Continente e Ilhas Adjacentes, de acordo com as disposições orgânicas reguladoras da competência territorial dos elementos que a constituem, e compreendem:

I — O Comando-Geral (com sede em Lisboa); II — Os Comandos Distritais, com secções, esquadras, postos e subpostos; III — A Escola Prática de Polícia (em Lisboa) e a CIA (Centro de Instrução de Alistados — em Torres Novas); IV — O Corpo de Intervenção (em Lisboa).

I — COMANDO GERAL — É constituído por um comandante-geral, coadjuvado pelo 2.º comandante-geral, chefe e subchefe do Estado-maior, exercendo a sua acção através de cinco repartições (que se subdividem em duas secções cada), dispondo ainda de chefias de serviço, formação do comando, conselho administrativo, s. sociais, s. saúde, s. material, s. transmissões, s. r. públicas cada qual com as suas subdivisões.

II — POLÍCIAS DISTRITAIS — São subunidades que asseguram a cobertura policial, nos centros urbanos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Os comandos distritais, além do comando e dos serviços administrativos, compreendem: a) Serviços Gerais Técnicos e Operacionais; b) Serviços de Investigação; c) Serviços de Fiscalização; d) Serviços de Emergência e de Prestação de Socorros a doentes sinistrados na via pública; e) Divisões e Secções, secções de trânsito, esquadras, postos e subpostos.

III — ESCOLA PRÁTICA DE POLÍCIA — É a Academia da Polícia. Destina-se a instruir os novos agentes alistados e a organizar cursos para promoção aos vários postos da hierarquia policial.

FUNÇÕES DA PSP

No desempenho das suas atribuições, compete à Polícia de Segurança Pública, entre outras, as seguintes funções: 1 — Exercer o policiamento das ruas e dos lugares públicos, bem como das festas, espectáculos, reuniões, manifestações autorizadas e solenidades públicas; 2 — Exercer, dentro dos aglomerados populacionais a fiscalização sobre viação e trânsito; 3 — Proteger os fracos e os indefesos e promover a prestação de socorros aos doentes e sinistrados; 4 — Impedir a prática de crimes e transgressões; 5 — Vigiar os vadios e, de um modo geral, todos os indivíduos suspeitos ou perigosos; 6 — Vigiar e fiscalizar as actividades locais favoráveis à preparação ou execução de crimes, à utilização dos seus resultados ou à ocultação dos criminosos, tais como tabernas, casas de jogos, estabelecimentos hoteleiros e de diversão e bem assim as estações e meios de transporte; 7 — Vigiar as casas de penhores; 8 — Exercer à acção penal relativa às infracções que devem ser julgadas em processo sumário e a todos as contra-venções, e ainda à elaboração de inquéritos policiais, nos termos do Dec. Lei n.º 605/75 de 3 de Novembro; 9 — Proceder à captura de indivíduos pronunciados ou condenados ou ainda dos libertados condicionalmente que infringiram as condições fixadas para a sua libertação; 10 — Dar o devido andamento às queixas, denúncias ou participações e às reclamações que lhe forem dirigidas; 11 — Prestar às autoridades administrativas, policiais e judiciais, a colaboração que lhes for solicitada, dentro do âmbito das suas atribuições; 12 — Providenciar em todos os casos de emergência não previstos em lei ou regulamento.

(CONTINUA)

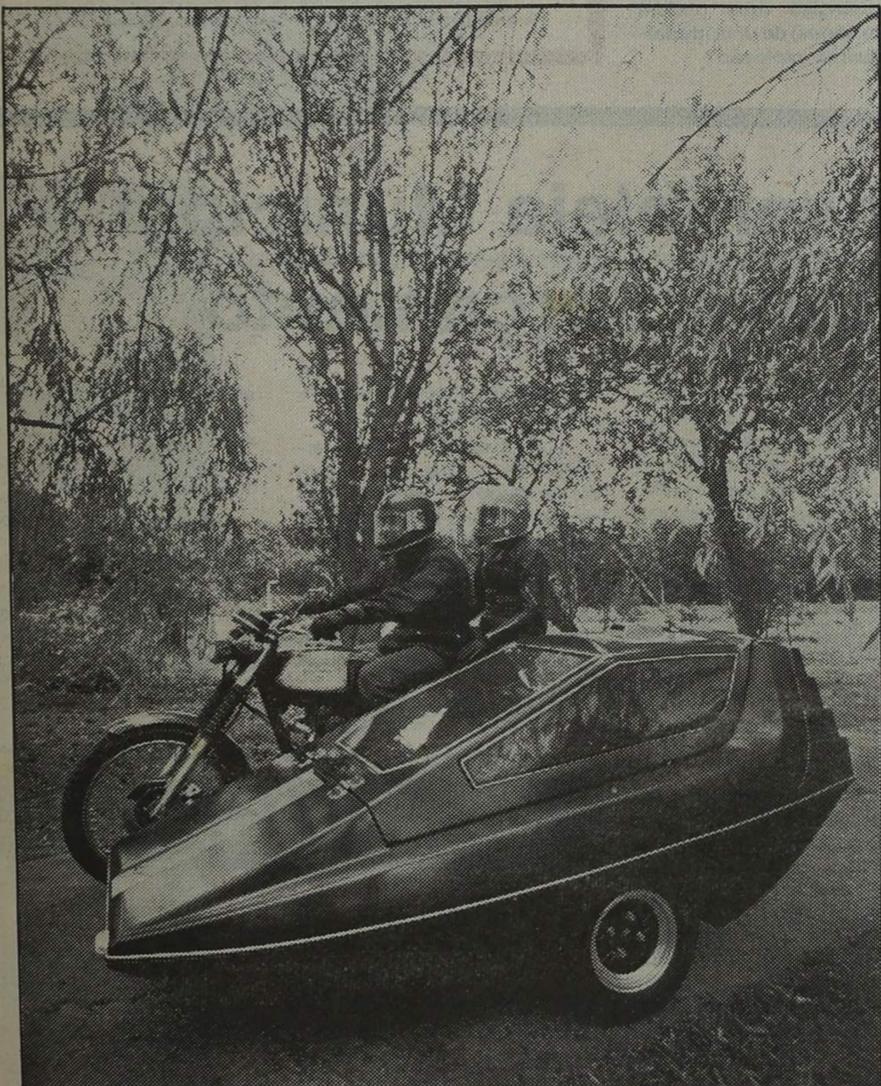
Curiosidades

O side-car das motocicletas actualiza-se graças a esta refinadíssima versão construída por uma firma da região oriental de Inglaterra.

É o Siderider SALUKI de estrutura monocasco em plástico reforçado com fibra de vidro, capacidade interior para um adulto e uma criança e cómodo interior almofadado. A suspensão está pensada para quem viaja no interior possa disfrutar do mesmo conforto que teria num automóvel.

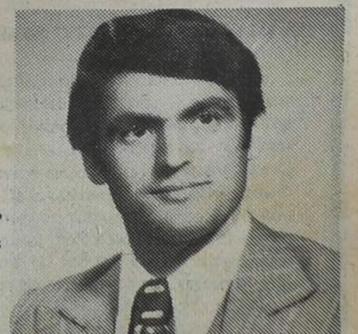
Acopula-se à maioria das motos acima dos 400 C.C. e apoia-se num conjunto triangulado com quatro pontos sustentadores.

Este side-car mostrou-se muito completo, mesmo à velocidade de 177 km/h.



SALVE 5/8/81 JOAQUIM MARTINS SOARES

Pela passagem do seu 35.º aniversário, sua esposa e filhos desejam-lhe as maiores felicidades e que esta data ainda se possa vir a comemorar por muitos e bons anos.



Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Ismael Lacerda, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

**EM
POUCAS LINHAS**

**TURISMO SOCIAL
DA TERCEIRA IDADE**

Saiu mais um número, o 47, do Boletim da Associação Comercial de Espinho, relativo ao mês de Julho. No seu editorial pode ler-se a dado passo:

«A terceira idade tem ocupado ultimamente grande espaço nos meios de comunicação social, mas só aí, porque a problemática deste grupo etário é muito vasta e pressupõe alterações profundas na legislação actual e na mentalidade.

«A reforma, na Previdência é,

em termos genéricos, aos 62 anos para a mulher e aos 65 para o homem. Este dado, só por si, faz com que até agora a protecção à terceira idade se resume a aspectos assistenciais».

Fazendo depois um paralelismo com os mecanismos franceses de apoio à terceira idade, o boletim da A. C. E. interroga-se: «E entre nós? Quando é que temos uma terceira idade a viver, livremente, a sua vida, depois de tantos anos de esgotante trabalho? Quando é que os portugueses desta idade poderão fazer turismo social? Com a idade de

reforma aos 62 ou 65 anos e com pensões de baixo nível, nunca. De nada vale falar na terceira idade. A esta só importam os actos».

**«GOZE FÉRIAS
O RESTO É CONNOSCO!»**

Conforme noticiámos, a PSP neste Verão, promove uma campanha denominada «Goze Férias, o Resto é Connosco», visando a protecção das habitações das pessoas que partem para férias.

«Vai deixar por uns tempos a sua residência habitual para as

férias de Verão? Se o fizer nos meses de Julho, Agosto e Setembro, a Polícia, durante a sua ausência, quer vigiar com maior atenção a sua casa que, por estar vazia, é mais vulnerável. Por razões evidentes, não lhe poderemos dar a garantia total de que a sua casa não sofrerá qualquer dano; mas queremos tornar essa hipótese muito pouco provável. Para isso, e se tivermos a sua colaboração, comprometemo-nos a vigiar a sua residência, visitando-a diariamente e verificando se tudo está bem, tomando as medidas adequadas quando for caso disso» - dizem desdóbráveis que a Polícia mandou fazer para esta campanha.

E acrescentam:

«Pedimos-lhe apenas: 1 - Antes de partir para férias, a sua ida à esquadra da área e preencher o pequeno formulário. Desculpe-nos, mas não serão considerados envios pelo correio; 2 - Que se possível adopte desde já as elementares regras de segurança que lhe sugerimos».

**QUE SEGURANÇA
NA ESPLANADA?**

Uma garrafa de gás de uma maquina de pipocas explodiu no domingo na zona marginal, provocando muito susto e alguns transtornos.

O caso mas a pergunta fica no ar: que segurança têm essas maquinas? Quantos transeuntes podem vir a sofrer consequências (que podem ser bem sérias) de uma hipotética próxima explosão?

**MORREU LOPES LOURENÇO
DO «PRAIA-GOLFE»**

Era 1 hora da madrugada da penúltima sexta-feira, quando faleceu José Vicente Lopes Lourenço, administrador da Pili-gime, proprietário do Hotel «Praia-Golfe», desta cidade.

Lopes Lourenço, tinha 54 anos de idade, era separado judicialmente de Maria Madalena Faisca Santos e filho de Aurélio Lourenço, sendo natural de Santo Antão, Évora. Foi vítima de um enfarte de miocárdio.

O funeral realizou-se às 11 horas do dia seguinte da igreja matriz de Espinho para o cemitério municipal.

Lopes Lourenço era uma pessoa virada para os negócios, particularmente no campo turístico. Foi sempre um individuo com bastante espírito de iniciativa e a prová-lo está o facto de estar prevista uma escritura que ia fazer para a aquisição de terrenos em Ovar, onde tencionava construir um complexo hoteleiro.

Como pessoa e administrador a sua falta é muito sentida. Lopes Lourenço era membro do Lions Club de Espinho, pelo qual muito fez, nomeadamente cedendo uma dependência da unidade hoteleira que administrava para as suas reuniões.

Também foi a enterrar com grande acompanhamento, na penúltima sexta-feira, para o cemitério de Rio-Meão, Manuel Gomes de Oliveira Ribeiro, pai do comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho. O finado que faleceu no dia anterior, na sua residência, à Rua 8 n.º 897, era casado com Rita Alves Veiga de Macedo Ribeiro.

Na quarta-feira, pelas 19.30 horas, foi rezada missa do 7.º dia por alma do extinto na igreja paroquial de Rio-Meão e quinta-feira, às 19 horas, foi também celebrada missa se 7.º dia na matriz de Espinho.

O extinto era proprietário da Relojoaria «Olma», da Rua 19, nesta cidade, e sogro de dois sócios do Centro Industrial de Ferragens de Rio Meão.

A ambas as famílias, apresentamos condolências.

CASOS

**TRIO APANHADO
COM A «BOCA NA BOTIJA»**

Na noite do passado dia 22, foram detidos, João Alberto Vieira de Oliveira, solteiro de 16 anos, morador na Rua 43 n.º 112; António Fernando Pinho Pinhal, solteiro, de 22 anos, residente na casa 124, no Bairro Piscatório; e Joaquim Manuel Rodrigues Canelas, solteiro, de raça cigana, de 17 anos, com morada na casa 13, do Bairro Novo da Câmara, na Marinha de Silvalde, todos sem profissão. Foram apanhados em flagrante delito pela PSP, quando se encontravam no interior do Armazém da Vigorosa, armazém de mercearia, pertencente a Manuel Carlos Miranda Carvalho Teixeira, na esquina das Ruas 3 e 16. Os malandrins na altura em que foram surpreendidos, encontravam-se já na posse de diversos artigos comestíveis bem como de uma máquina de calcular.

Depois de detido o trio foi presente ao Juiz de Instrução Criminal.

«GANZADOS» FORAM À FARMÁCIA

A Farmácia «Higiene», da Rua 19, desta cidade, foi assaltada por gatunos, que procuravam estupefacientes, por arrombamento da porta.

Quanto ao valor do furto ele foi de reduzida monta, já que os gatunos-drogas apenas conseguiram levar alguns comprimidos, da tão pretendida marca «mandrax».

**AGREDIU SENHORA,
MARIDO
E AINDA SE ATIROU À PSP**

No passado dia 18, passariam trinta minutos da uma da manhã, quando na Rua 62 e junto ao Restaurante «Alcobaça», José Rocha de Oliveira, casado, de 28 anos, marceneiro e residente na Tabuça - Anta, se intrometeu em modos desagradáveis com uma senhora, tendo de seguida tentado agredir seu marido. Logo alguém solicitou a presença da autoridade, que passados alguns minutos compareceu no local. Foi então que o José Oliveira agrediu o individuo que chamara a Polícia, bem como o guarda Arlindo, que tentava no local apaziguar os ânimos.

Capturado, o fanfarrão foi levado à esquadra, tendo no dia seguinte comparecido em Tribunal. Foi condenado com pena suspensa de três anos e indemnização ao guarda Arlindo.

A MANIA DE CONDUZIR SEM CARTA

José Manuel Ferreira Magalhães da Silva, tem 17 anos e reside na Rua Heróis de França, em Matosinhos. Num destes dias, deu-lhe para vir dar um passeio até à «Rainha da Costa Verde», no veículo ligeiro-misto, de marca «Citroen», matrícula IC-46-83. Ora como não era possuidor de carta de condução, e talvez porque a PSP lhe adivinhasse a sua inexperiência, foi por tal motivo interpellado e preso, pelo que teve de responder em Tribunal.

**Assembleia Municipal
aprovou orçamento**

A Assembleia Municipal, reunida na penúltima segunda-feira, no prosseguimento da sessão de 17 do corrente, aprovou os primeiros orçamentos suplementares da Câmara e dos Serviços Municipalizados.

O presidente da Junta de Espinho perguntou porque não tinha sido incluído no orçamento um pedido de 200 contos daquele executivo de freguesia para pagamento aos seus funcionários. Respondeu o presidente da Câmara que talvez na próxima reunião da edilidade, essa verba seja atribuída.

Por sua vez, o presidente de Silvalde interrogou o chefe do Executivo sobre se havia alguma verba para uma escola em Sales - Silvalde. Era para a compra do colégio N.º Sr.ª da Conceição, informou Fonseca.

Fernando Galeão, da APU congratulou-se com a atribuição de 3 mil contos para arranjo das ruas e passeios do Bairro Piscatório.

Luis Couto, presidente da Mesa, defendeu o apoio financeiro às bandas musicais e solu-

citou que ele merece uma atenção mais especial.

Tanto Joaquim Sá como Carvalho e Sá, presidentes das Juntas de Guetim e Paramos, respectivamente, lamentaram-se pela pouca atribuição de verbas às suas freguesias. O mesmo fez o presidente de Anta, Arnaldo Rodrigues, que também pediu que não fossem esquecidas as obras mais prioritárias naquela freguesia.

Na votação, na generalidade,

já que não houve necessidade de a fazer na especialidade, o orçamento passou com 23 votos a favor e seis abstenções (alguns do PS, como sempre).

Após a votação, Carvalho e Sá, de Paramos, pediu um aditamento com vista a ser considerada uma verba para arranjo do adro da Igreja daquela freguesia. A pedido da Mesa, esta proposta foi retirada, dadas as explicações do presidente da Câmara sobre o assunto.



PORTE PAGO

Abel Teixeira da Conceição
Bairro Moderno - Rua - 23